

**A minha igreja
multiplica-se:**

***A implantação
de Igrejas***

05

A IDADE DA TERRA
Descubra-a!

16

AUMENTE OS SEUS NÍVEIS
DE ENERGIA HOJE
Pela sua saúde.

28

UM DEUS PROTETOR
O nosso Deus.



1 646188 621072

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2021
N. 890 | ANO 82 | €1,90

3⁺Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
27	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>
4	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>
11	<u>[12]</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>
18	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>	<u>[22]</u>	<u>23</u>	<u>24</u>
25	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2-4 ACNAC LOGOS

3 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

4-9 FORMAÇÃO EM SAÚDE PARA
OBREIROS DA UPASD

4-30 COLPORTAGEM JOVEM

10 FESTIVAL DO HINO

11-1/8 JOVENS POR JESUS

15-18 ACNAC REBENTOS

17 DIA DOS MINISTÉRIOS DOS MEDIA

18 SAL

24 DIA DA ESCOLA SABATINA INFANTIL

25-1/8 ACNAC TIÇÕES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

28/6-2 ASSOCIAÇÃO ESLOVACA (CSU)

5-9 FACULDADE DE SAGUNTO (SPU)

12-16 ASSOCIAÇÃO DE BERLIM E DA
ALEMANHA CENTRAL (NGU)

19-23 CASA PUBLICADORA ROMENA
(ROU)

26-30 ASSOCIAÇÃO DO SUL DE
FRANÇA (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[12] SEGUNDA-FEIRA

[22] QUINTA-FEIRA

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
1	<u>[2]</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>
8	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>
15	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>
<u>[22]</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>
29	<u>30</u>	<u>31</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1-13 SAL ESPECIAL VERÃO

3-13 ACNAC EXPLORADORES

15-24 ACNAC COMPANHEIROS

19-29 PROJETO ALIANÇA

25-2/9 ACNAC FAMÍLIAS

26-6/9 IMPACTO / ABRAÇAR O
MUNDO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 HOPE TV NA REPÚBLICA CHECA
(CSU)

9-13 ASSOCIAÇÃO DA MORÁVIA-SI-
LÉSIA (CSU)

16-20 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

23-27 ASSOCIAÇÃO DA BAVÁRIA
(SGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[2] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[22] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

Uma igreja viva é uma igreja que cresce

28

TESTEMUNHO

Um Deus protetor

A nossa proteção depende do nosso Deus.

30

ESPAÇO JUVENIL

Paulo, o fundador de igrejas

Conhece o missionário mais famosos de todos os tempos!

33

ESPÍRITO DE PROFECIA

Implantar igrejas

Um sábio conselho da serva do Senhor.

34

PÁGINA DA FAMÍLIA

A capela esquecida

O nossos Deus é o grande EU SOU!

36

MEMÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

As crônicas evangelísticas de C. E. Rentfro na *Review and Herald* (Parte III)

O ministério do missionário que trouxe a mensagem para Portugal.

46

Notícias Internacionais



DESCOBRIR

05

A idade da Terra

O Universo é bem mais antigo do que a vida no nosso Planeta.

12

Como pode cada espécie ter sido preservada na arca?

Tinha a Arca de Noé capacidade suficiente?



DESENVOLVER

16

Aumente os seus níveis de energia hoje

Pela sua saúde.



DAR

22

A minha igreja multiplica-se

Um plano eficaz de expansão da Igreja.



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim
Presidente da UPASD

Uma igreja viva é uma igreja que cresce

A igreja é um organismo complexo, constituído por membros e por células sociais, como famílias e todo o tipo de grupos. Como organismo vivo, a igreja tem um ciclo de formação, crescimento, maturidade e envelhecimento. Este ciclo de vida não é tanto caracterizado pelos anos de existência, mas pela dinâmica da sua ação e da sua influência na sociedade. Todo o grupo social que não cresce e não se multiplica, estagna e começa a morrer. O mesmo acontece com uma igreja local, vista como o “corpo de Cristo” numa localidade ou numa região (Efésios 4:15 e 16). Paulo reforça assim a função edificadora da igreja na prática dos diferentes ministérios, tendo em vista o “aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:12).

A igreja local necessita de crescer e multiplicar-se para continuar saudável. A estagnação é sintoma de doença espiritual. Quando as congregações são saudáveis, elas crescem da maneira que Deus desejou. Este conceito está na base da Eclesiologia prática Adventista, desde a sua origem. No pensamento de Ellen G. White, “a Igreja é o meio que Deus escolheu para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é levar o evangelho ao mundo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9, ed. P. SerVir). O crescimento espiritual dos membros de igreja está relacionado com a vivência da sua relação com Deus no exercício da missão evangélica: “Deus deu aos Seus servos aptidões, talentos a serem usados para Sua glória, e não para

jazerem inativos ou serem desperdiçados. Eles lhes deu luz e conhecimento da Sua vontade para que fossem comunicados a outros; e assim fazendo, tornamo-nos vivos condutos de luz. Uma vez que não exercitemos a nossa força espiritual, tornamo-nos fracos. [...] É a atividade que vitaliza” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 4, p. 75). Assim, a formação e a motivação para a partilha da fé são tarefas pastorais prioritárias: “Dedique o Pastor mais tempo para educar do que para pregar. Ensine ao povo a maneira de transmitir a outros o conhecimento que receberam” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 7, p. 20).

O artigo de fundo da *Revista Adventista* deste mês faz-nos refletir sobre a necessidade de se abrirem novos locais de pregação, ativos e saudáveis, em vez de se estabelecerem grandes concentrações de igrejas com pouca atividade missionária. É verdade que existem fatores que não podem ser ignorados, como os desafios financeiros, as tradições eclesásticas comunitárias ou as afinidades fraternas. No entanto, a estratégia da multiplicação das comunidades de fé constitui um fator prioritário, de acordo com a lógica da frutificação: “Muitos dos membros das nossas grandes igrejas praticamente nada realizam. Eles poderiam fazer um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem, se dispersassem por lugares ainda não atingidos pela verdade. As árvores plantadas junto demais umas das outras não se desenvolvem. Elas são transplantadas pelo jardineiro a fim de terem espaço para crescer, e não ficarem mirradas e débeis. [...] Muitos membros estão a morrer espiritualmente por falta dessa atividade. Estão a tornar-se fracos e incapazes. Se fossem transplantados, teriam espaço para crescer fortes e vigorosos” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 8, p. 244). Construamos igrejas fortes e saudáveis que cumpram a sua função desmultiplicadora.

A IDADE DA TERRA



Glauber Araújo
Pastor

*Retirado da Revista Adventista
brasileira de abril de 2016.*

Acreditar que o Universo é muito mais antigo do que a vida no nosso planeta não tem que ver com o pensamento evolucionista, mas com as evidências bíblicas.

“Mas isso não é bíblico!” exclamou o aluno. Isto era demais para mim. Ali estava eu, Licenciado em Teologia e Mestre em Ciências da Religião, Pastor pertencente a uma família de quatro gerações de ministros de culto e professor de religião no ensino superior, sendo acusado publicamente de defender uma posição errada. “Que ousadia!” pensei. “Eles não podem estar corretos. Ou podem?” A razão desta polêmica foi uma pergunta no teste que eu havia acabado de fazer: “Quando criou Deus a água?” Eu esperava que eles respondessem que havia sido “no segundo dia da semana da criação”; no entanto, quase metade da turma argumentou que havia sido “antes da semana da criação”. Tomando por base aquilo que aprendi sobre a origem da Terra na minha infância, considerei erradas tais respostas. Porém, fui surpreendido pela reação dos estudantes quando receberam a avaliação. Eu estava convicto da minha posição, mas, perante tanto questionamento, resolvi anular o teste e reavaliar a questão.

Nos dias seguintes, dediquei-me inteiramente a pesquisar este assunto. Aceitar a ideia de que a matéria existia antes da semana da criação parecia-me um namoro com o Evolucionismo. Mas aquela reação inesperada da turma fez com que eu considerasse outra interpretação possível.

O texto de Gênesis 1:2 afirma que “o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”, dando a entender que, antes do primeiro dia da criação, havia água. Portanto, o que foi exatamente que Deus criou na semana da criação? Poderia Ele ter criado o Universo antes de formar a Terra e preenchê-la

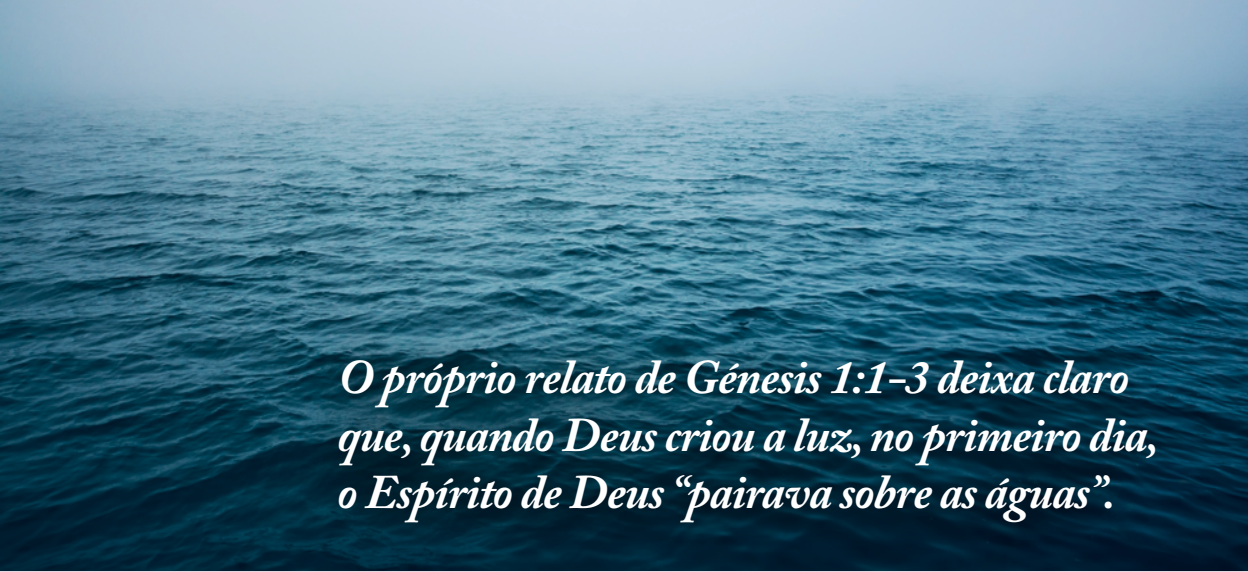
com seres vivos? Creio que a minha dúvida é partilhada por muitos Adventistas do Sétimo Dia.

Por serem Criacionistas, os Adventistas defendem arduamente que o relato da criação é histórico e descreve o que ocorreu numa semana literal de sete dias de 24 horas, que teve lugar entre há seis mil e há dez mil anos. Para muitos, não apenas a Terra, mas todo o Universo foi criado durante aquela semana. Essa posição, no entanto, enfrenta sérias dificuldades quando comparada com a Ciência e com a própria Bíblia, como veremos neste artigo.

EVIDÊNCIAS NA BÍBLIA

A interpretação de que a vida na Terra foi criada num momento distinto e posterior à criação do Universo e do próprio planeta parece estar em harmonia com uma das crenças mais importantes do Adventismo: a crença na existência do Grande Conflito entre Cristo e Satanás. Esse embate surgiu no Céu, com a rebelião de Lúcifer e dos seus anjos. Conforme afirmam vários teólogos Adventistas, a verdade sobre o Grande Conflito serve de moldura para interpretarmos as Escrituras. É a chave hermenêutica para a compreensão da Bíblia.

Embora o Gênesis tenha como ponto de partida da sua narrativa a criação da Terra e da Humanidade, fica evidente, mais adiante nas Escrituras, que Adão e Eva não foram os primeiros seres inteligentes criados no Universo. Satanás, por exemplo, é mencionado implicitamente no relato da tentação (Gênesis 3:1; Apocalipse 12:9) sem que haja qualquer referên-



O próprio relato de Gênesis 1:1-3 deixa claro que, quando Deus criou a luz, no primeiro dia, o Espírito de Deus “pairava sobre as águas”.

cia à sua origem, sugerindo que ele já existia antes daquela semana inicial. O livro de Ezequiel descreve Satanás no jardim do Éden, coberto de pedras preciosas (Ezequiel 28:13).

O capítulo 14 de Isaías, por sua vez, completa este quadro ao informar-nos que, quando Lúcifer se revoltou contra Deus, alguns elementos cósmicos já existiam: ele desejava subir “acima das estrelas de Deus” (v. 13) e “acima das mais altas nuvens” (v. 14). O texto também menciona o “monte da congregação” (v. 13), dando a entender que se trata de um local físico em que se congregam seres criados. Na Bíblia, a frequente menção de anjos e de espíritos caídos é um lembrete de que não estamos sós nesta vasta criação. Estas evidências indicam que o Universo, com os seus elementos básicos (tempo, matéria e vida), já existia antes da semana da criação.

O livro de Job também aponta nesta direção. Ali encontramos dois textos que claramente sugerem a existência de outros seres criados além de nós. Em primeiro lugar, quando Sa-

tanás compareceu perante o Senhor (Job 1:6 e 7), o texto faz referência a outros “filhos de Deus”, dando a entender que o nosso planeta não era o único habitado. Embora seja possível supor que esses seres vieram à existência depois da criação da Terra, Job 38:4 a 7 volta a mencionar os “filhos de Deus”, que cantavam e rejubilavam enquanto Deus “lançava os fundamentos da Terra”. Esta passagem deixa claro que, ao formar o Planeta Terra, Deus era observado por uma plateia de admiradores. Crer que todo o Universo passou a existir a partir da semana da criação traz sérias dificuldades ao intérprete destes textos.

Além do mais, o próprio relato de Gênesis 1:1-3 deixa claro que, quando Deus criou a luz, no primeiro dia, o Espírito de Deus “pairava sobre as águas”. O teólogo William H. Shea, ao comentar esta passagem no *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, reconhece “o facto de que a Terra inerte se achava num estado aquoso antes dos acontecimentos da semana da criação” (p. 469).

Outro argumento interessante apresentado pelo teólogo John Hartley, no seu livro *Genesis*, é que “o padrão repetitivo empregado para cada dia da criação mostra-nos que os versículos 1 e 2 não fazem parte do primeiro dia da criação (vv. 3-5).” Cada período é introduzido com a expressão “e disse Deus” e concluído com a expressão “houve tarde e manhã: o dia [x].” Portanto, conclui Hartley, “esses dois primeiros versículos [Gênesis 1:1 e 2] distinguem-se do restante relato sobre aquilo que Deus fez no primeiro dia da criação” (p. 41). Sendo assim, embora os eventos ocorridos na semana da criação tenham acontecido entre há seis mil e dez mil anos, a Bíblia fornece várias evidências de que o Universo, incluindo a própria Terra no seu estado físico, é muito mais antigo do que isso.

EVIDÊNCIAS NAS ESTRELAS

Quando nos voltamos para a Ciência, percebemos que a Astronomia também aponta para um Universo mais antigo. Ao lermos sobre estrelas e galáxias distantes, somos informados de que elas se encontram a “milhões de anos-luz” de nós, uma medida empregue para facilitar a nossa compreensão das vastas distâncias que nos separam dos elementos cósmicos. Um ano-luz equiva-

le à distância que a luz de uma estrela percorre durante um ano: cerca de 9,5 trilhões de quilômetros. Isto significa, por exemplo, que a Grande Nuvem de Magalhães, uma galáxia anã que está aproximadamente a 170 mil anos-luz da Terra, existe há, pelo menos, 170 mil anos. Este cálculo é um desafio para os que defendem a interpretação de que o Universo foi criado recentemente. Alguns argumentam que Deus poderia ter criado o Universo num tempo recente, mas dando-lhe a aparência de antigo. Seria como no caso de Adão e Eva, que, apesar de recém-criados, saíram adultos das mãos do Criador. Desta forma, defendem alguns Cristãos, o Universo poderia ser cronologicamente jovem, porém esteticamente antigo.

Contudo, esta linha de interpretação deixa de considerar que as galáxias, as estrelas e as nebulosas que observamos não são estáticas, mas estão em constante movimento e passam por processos que podem ser acompanhados pelos nossos telescópios. Em 24 de fevereiro de 1987, por exemplo, o astrônomo Ian Shelton, da Universidade de Toronto, no Canadá, estava a observar a Grande Nuvem de Magalhães quando identificou uma supernova. Ou seja, a explosão de uma estrela cuja luminosidade pode ultrapassar a da sua própria galáxia. De-

**A BÍBLIA E A CIÊNCIA APONTAM
PARA UMA SOLUÇÃO MUITO
MENOS PROBLEMÁTICA: O
UNIVERSO É MUITO MAIS
ANTIGO DO QUE IMAGINA UMA
BOA PARTE DOS CRISTÃOS.**

vido à sua distância, a luz dessa supernova teria começado a sua jornada há 170 mil anos, sendo capturada pelos nossos telescópios somente em 1987.

Em fevereiro de 2016, representantes do projeto LIGO (Observatório de Ondas Gravitacionais por Interferómetro Laser) anunciaram a descoberta de ondas gravitacionais originadas a 1 bilhão e 300 milhões anos-luz. A fusão de dois buracos negros provocou ondulações na estrutura do Universo, que foram detetadas pelo observatório americano no segundo semestre de 2015. Se Deus, de facto, criou o Universo com a aparência de antigo, qual seria o Seu propósito de nos iludir com estes fenómenos? Estaria Ele a realizar uma ilusão de ótica, um truque de magia? Muitos teólogos preocupam-se com as implicações que esta posição pode ter para a compreensão do carácter de Deus. Neste caso, a Bíblia e a Ciência apontam para uma solução muito menos problemática: o Universo é muito mais antigo do que imagina uma boa parte dos Cristãos.

CRIAÇÃO EM DOIS MOMENTOS

Entretanto, um texto bíblico parece contradizer frontalmente a ideia da

criação em dois momentos. Génesis 1:14-19 descreve Deus a criar o Sol e a Lua para governar o dia e a noite. No versículo 16, a Bíblia acrescenta a informação de que Deus “fez também as estrelas”, dando a entender que elas não existiam antes do quarto dia. Esta interpretação, porém, apresenta sérios problemas. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, ao comentar o livro de Génesis, faz notar que a expressão “fez também” é, na verdade, um acréscimo dos tradutores da Bíblia (vol. 1, p. 194). O texto original do versículo 16 diz literalmente: “... e o menor para governar a noite e as estrelas.”

Num capítulo do livro *He Spoke and It Was*, o teólogo Adventista Richard Davidson, professor de Antigo Testamento na Universidade Andrews, argumenta que “a sintaxe do versículo 16 não aponta para a criação das estrelas no quarto dia. Inclusive, por não atribuir qualquer função às estrelas, como ao Sol e à Lua, elas [as estrelas] podem ser tidas como uma declaração parentética acrescentada ao versículo para completar a descrição dos corpos celestes” (p. 53).

Num artigo da revista *Andrews University Seminary Studies*, nº 25, Co-

lin House concorda com esta posição e mostra que a partícula hebraica traduzida como “e também” subentende que as estrelas já existiam por ocasião do quarto dia. Sendo assim, ele propõe que a melhor tradução do texto seria: “A luz menor para governar a noite juntamente com as estrelas” (p. 245).

Portanto, o relato da criação apresenta a ação de Deus em dois estágios: o primeiro, criando a matéria (Gênesis 1:1 e 2); e o segundo, dando forma a essa matéria e trazendo à existência seres vivos (Gênesis 1:3-31). Richard Davidson argumenta que essa estratégia não é estranha ao Criador. Por ocasião da criação do homem, Deus usou o pó (matéria pré-criada) para dar forma a Adão e, depois, soprou-lhe o fôlego da vida. Com Eva, Ele usou a costela de Adão. Deus, nestes dois casos, é retratado como um Oleiro ou um Engenheiro, que faz uso da matéria existente para modelar a obra que tem em mente.

Este processo criativo em duas etapas é mencionado em diversos momentos das Escrituras: a criação de “um novo coração” (Salmo 51:10), de uma “nova aliança” (Jeremias 31:33) ou do “novo céu e nova terra” (Isaias 65:17; 66:22; Apocalipse 21 e 22). “Todos pressupõem algo que já existia”, afirma Davidson. Se cremos que Deus realizará uma criação escatológica envolvendo duas etapas, usando matéria já existente para criar os renovados céus e Terra, “não seria anormal Deus ter seguido a mesma estratégia em Gênesis 1 e 2” (p. 53).

No entanto, resta ainda um esclarecimento. O Sol e a Lua, também mencionados no quarto dia da criação,

teriam sido criados nesse dia ou já existiam e passaram a ter a função de fazer a “separação entre o dia e a noite” e de sinalizar as “estações, dias e anos” (Gênesis 1:14)? Estas duas interpretações são discutidas há alguns séculos e ambas podem ser aceites sem afetar a nossa teologia criacionista. A contagem de um período formado por parte escura (noite) e parte clara (dia) foi estabelecida por Deus no primeiro dia da semana da criação, quando o Sol não é mencionado (Gênesis 1:3-5). Moisés não explica a natureza dessa luz. Porém, no Salmo 104, um texto que também relata a criação, a luz é definida como a própria manifestação física de Deus: “Coberto de luz como de um manto” (v. 2). Este é um maravilhoso paralelo com a posterior manifestação física da presença divina no santuário terrestre, a chamada *shekina* (Êxodo 40:34). Da mesma forma que, durante a travessia do Mar Vermelho, Deus foi luz para os Hebreus e escuridão para os Egípcios (Êxodo 14:19 e 20), o Criador serviu



de luz e de escuridão para a contagem dos três primeiros dias. Isaías 45:7 acrescenta que Deus é “o Criador da luz e da escuridão”.

Portanto, duas hipóteses podem ser defendidas sobre o que ocorreu no quarto dia: o Sol e a Lua podem ter sido criados nesse dia ou simplesmente passaram a ter a função de luminárias da noite e do dia e marcadores de tempo para a contagem das estações.

A IDEIA NÃO É NOVA

A teoria de que a Terra poderia ter sido criada num estado aquoso, sem forma e vazia antes da semana da criação não é totalmente nova. Segundo o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, várias pessoas, desde o tempo do pioneiro Adventista Uriah Smith, advogaram essa posição. Ao contrário do que alguns possam achar, não é uma posição que deriva do pensamento científico, muito menos do pensamento Evolucionista. É uma posição que está fundamentada em argumen-

O CONCEITO DE QUE O UNIVERSO É MUITO MAIS ANTIGO DO QUE A VIDA NA TERRA ESTÁ PLENAMENTE DE ACORDO COM AS ESCRITURAS E MOSTRA QUE A CIÊNCIA E A RELIGIÃO, QUANDO BEM FUNDAMENTADAS, PODEM ANDAR DE MÃOS DADAS.

tos bíblicos e que está de acordo com a mundividência Adventista. Conforme ponderou John Lennox, Criacionista assumido e professor de Matemática da Universidade de Oxford, no seu livro *Seven Days That Divide de World*, “é logicamente possível crer nos dias de Génesis como de 24 horas (ou uma semana terrestre) e crer que o Universo é antigo. [...] isto não tem nada a ver com Ciência. Tem que ver com o que o texto de facto diz” (p. 53).

Vale a pena destacar o seguinte: dizer que o Universo é antigo não significa endossar as datações geológicas de milhões de anos adotadas pelos Evolucionistas para a vida no Planeta Terra. Esta é uma outra questão, que pode ser discutida noutra ocasião. Crer que as camadas geológicas e os fósseis ali contidos datam de milhões de anos enfrenta vários obstáculos na Bíblia e compromete toda a teologia Adventista. No entanto, o conceito de que o Universo é muito mais antigo do que a vida na Terra está plenamente de acordo com as Escrituras e mostra que a Ciência e a religião, quando bem fundamentadas, podem andar de mãos dadas.



COMO PODE CADA ESPÉCIE TER SIDO PRESERVADA NA ARCA? O QUE DIZER DOS DINOSSAUROS?

“De todo o animal limpo tomarás para ti sete e sete, macho e sua fêmea; mas, dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea” (Gênesis 7:2).



Richard M. Davidson
Teólogo

*Retirado de Gerhard Pfandl (ed.),
Interpreting Scripture, Silver Spring:
Biblical Research Institute, 2010.*

Algumas pessoas têm questionado a historicidade do Dilúvio mundial porque, entre outras coisas, não conseguem imaginar que a Arca de Noé tenha podido albergar todas as diferentes espécies de animais que existem hoje. Portanto, elas creem que Gênesis 7-9 descreve apenas uma cheia local, que teria afetado algumas partes do Médio Oriente. No entanto, o texto é claro. O Dilúvio teve um alcance mundial e todas as diferentes espécies de animais terrestres que Deus tinha criado foram salvas na Arca.

AS DIMENSÕES DA ARCA

Primeiro, temos de perceber o extraordinário tamanho da Arca de Noé, tal como é indicado pelos dados bíblicos. De acordo com Gênesis 6:15, a Arca tinha 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura, 30 côvados de altura e possuía três cobertas. Partindo do princípio de que o côvado tinha 45 centímetros (podia ser mais longo, mas esta medida é amplamente reconhecida como sendo a extensão do côvado para os Egípcios e para os Israelitas), as dimensões da Arca eram de 133 metros de comprimento, 22 metros de largura e 13 metros de altura. John Whitcomb e Henry Morris calcularam que estas dimensões criariam uma área total de aproximadamente 8891 metros quadrados, um volume total de 39 530 metros cúbicos e uma tonelagem de 13 960 toneladas.¹ Estas dimensões colocariam a Arca na categoria dos modernos navios de transporte de mercadorias.

Segundo, embora o texto bíblico indique que Noé deveria acolher re-

presentantes de toda a criatura terrestre na Arca, “para se conservar em vida a semente sobre a face da terra” (Gênesis 7:2 e 3), não é correto presumir que todas as espécies (no moderno sentido taxonómico da palavra) que existem hoje estavam representadas na Arca. Gênesis 2:19 implica que, à data da criação, havia muito menos tipos de grandes animais (“bestas do campo”) e de aves do que há hoje, dado que Adão foi capaz de observar e nomear cada um individualmente no sexto dia da criação, antes da criação de Eva. Este seria também o caso com as outras criaturas terrestres, mais pequenas, que Adão não nomeou no sexto dia. À data do Dilúvio, cada “tipo” (em hebreu, *min*) de animais criados por Deus pode ter-se diversificado um pouco em vários subgrupos, mas ainda assim não teria atingido o grande número de espécies e subespécies de criaturas terrestres que se desenvolveram hoje como variantes dos tipos básicos surgidos na criação.² Dadas estas restrições básicas, cálculos recentes³ indicam que haveria mais do que espaço suficiente para os tipos básicos de animais criados por Deus no princípio serem albergados na Arca, juntamente com toda a comida necessária para o seu sustento.

E O QUE DIZER DOS DINOSSAUROS?

Embora não haja uma palavra específica em hebreu que possa ser traduzida pela nossa palavra “dinossauro”, o relato bíblico da criação indica que Deus criou os *tanninim*, as “as grandes criaturas dos mares” (Gênesis 1:21), e cada *behemah*, “animal poderoso” (Gé-

JUNTAMENTE COM OS ANIMAIS QUE DEUS FEZ NA CRIAÇÃO, TAMBÉM PARECE TER EXISTIDO UMA VARIEDADE DE ANIMAIS GRANDES E FERUZES QUE NÃO FORAM ESPECIFICAMENTE CRIADOS POR DEUS, MAS QUE VIERAM A EXISTIR COMO RESULTADO DE MUDANÇAS QUE OCORRERAM DEPOIS DA QUEDA E, INCLUSIVE, QUE VIERAM A EXISTIR COMO RESULTADO DA MANIPULAÇÃO DIRETA DE SATANÁS.

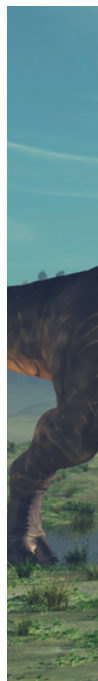
nesis 1:24), o que poderia incluir os animais que hoje designamos como “dinossauros”. Cada tipo de animal feito por Deus teria sido preservado na Arca (Gênesis 9:10), mas os maiores poderiam ter sido representados por animais jovens, que seriam ainda pequenos em tamanho.

Juntamente com os animais que Deus fez na criação, também parece ter existido uma variedade de animais grandes e ferozes que não foram especificamente criados por Deus, mas que vieram a existir como resultado de mudanças que ocorreram depois da Queda e, inclusive, que vieram a existir como resultado da manipulação direta

de Satanás. Gênesis 3:15 indica o trabalho da “serpente” (Satanás) em curso na Terra desde o tempo da Queda e Gênesis 3:18 retrata os resultados da operação do inimigo no mundo vegetal, com o surgimento de espinhos e cardos. Uma semelhante corrupção dos tipos de animais parece também estar implicada em Gênesis 6:12, em que Deus refere que “toda a carne [que, à luz de Gênesis 6:17 e 7:21, inclui não só os seres humanos, mas também os animais] havia corrompido o seu caminho sobre a terra.” Esta corrupção levou à “violência” (*chamas*), uma forte palavra no hebraico que indica violência cruel e feroz envolvendo derramamento de sangue. Entre estes animais corruptos que Deus não criou estariam certamente alguns dinossauros. Tais animais não estariam representados na Arca, tendo perecido no Dilúvio.⁴

DECLARAÇÕES DE ELLEN G. WHITE

Todos estes pontos, implícitos no texto bíblico, são tornados mais explícitos por Ellen G. White. Ela faz notar que Deus “jamais criou um espinho, um cardo, uma erva daninha. Essas são obras de Satanás, resultado de degeneração, por ele introduzidas entre as coisas preciosas” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, p. 186). “Todo o joio é semeado pelo maligno. Toda a erva nociva é de sua semeadura, e pelos seus métodos engenhosos de amálgama ele corrompeu a Terra com joio” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 288). Do mesmo modo, sobre os animais, ela escreveu: “Cada espécie [*i.e.*, “tipos” mencionados em Gênesis 1, não as “espécies” tecnicamente definidas pela





taxonomia moderna] de animal que Deus tinha criado foi preservada na Arca. As espécies confusas que Deus não criou, que foram o resultado de amálgama, foram destruídas pelo Dilúvio” (*Spiritual Gifts*, vol. 3, p. 75). Ela pode estar a referir-se aos dinossauros (entre outros animais) quando declara o que lhe foi revelado: “Foi-me mostrado que existiram antes do Dilúvio animais muito grandes e poderosos, que agora já não existem” (*Spiritual Gifts*, vol. 3, p. 92). “Havia uma classe

de animais muito grandes que pereceram no Dilúvio. Deus sabia que a força do homem diminuiria, e estes animais gigantescos não poderiam ser controlados pelo homem enfraquecido” (*Spiritual Gifts*, vol. 4, p. 121). Embora não seja possível estarmos absolutamente certos de que estas declarações inspiradas da Escritura e de Ellen G. White se referem especificamente aos dinossauros, parece não haver qualquer razão determinante para se excluir os dinossauros destas descrições.⁵

¹ John Whitcomb e Henry Morris, *The Genesis Flood: The Biblical Record and Its Scientific Implications* (Philadelphia, PA: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1961), pp. 10 e 11.

² A. Rahel Davidson Schafer, “The ‘Kinds’ of Genesis 1: What is the Meaning of *Min*?” *Journal of the Adventist Theological Society* 14/1 (Spring 2003), pp. 86-100.

³ John Woodmorappe, *Noah’s Ark: A Feasibility Study* (Santee, CA: Institute for Creation Research, 1996).

⁴ A antiga história do Médio Oriente sobre o Dilúvio que se encontra no Génesis de Eridu (escrito em sumério por volta de 1600 a.C.), pode também aludir ao facto de que os animais grandes e violentos, como os dinossauros, não foram criados por Deus e não foram preservados na Arca. O Génesis de Eridu indica que apenas “os pequenos animais que sobem

da terra” foram criados pela deidade e preservados na Arca (Thorkild Jacobsen, “The Eridu Genesis”, *Journal of Biblical Literature* 100/4 (1981), pp. 515, 525).

⁵ Sobre os dinossauros e a Arca veja: Paul S. Taylor, *The Great Dinosaur Mystery and the Bible* (Denver, CO: Accent Books, 1987); Elaine Kennedy, *Dinosaur: Where Did They Come from and Where Did They Go?* (Boise, ID: Pacific Press, 2006); David C. Read, *Dinosaurs: An Adventist View* (Clarion Call Books, 2009).

AUMENTE OS SEUS NÍVEIS DE ENERGIA HOJE

O seu nível de energia tem um impacto dramático na sua qualidade de vida quotidiana.



Andrew Cate
Treinador Pessoal e Nutricionista

Retirado da revista Signs of the Times de março de 2010.

O seu nível de energia tem um impacto dramático na sua qualidade de vida quotidiana. Afeta a sua capacidade de desfrutar do seu trabalho, do seu exercício e da sua recreação – tudo o que a vida tem para oferecer. A energia e a vitalidade ajudam-no a manter-se em ação durante mais tempo, ser mais eficaz, exercitar-se mais vigorosamente e realizar muito mais coisas durante o seu dia.

Eis dez modos de maximizar os seus níveis de energia.

1. TOME SEMPRE O PEQUENO-ALMOÇO

O pequeno-almoço é a refeição mais importante do dia, ajudando a estabelecer níveis estáveis de açúcar no sangue e a alcançar os níveis máximos de energia. Isto está associado a uma melhoria da força e da resistência e também previne a fome aparente e o desejo descontrolado por alimentos durante o dia. Segundo pesquisas recentes, as pessoas que tomam um pequeno-almoço saudável e satisfatório estão menos sujeitas a entrar em letargia e são mais propensas a consumir uma ampla variedade de alimentos e de nutrientes importantes.

**O SONO DE QUALIDADE
REJUVENESCE E
REVITALIZA O SEU
CORPO, AJUDANDO O
SEU SISTEMA IMUNITÁRIO
A FUNCIONAR DA
MELHOR FORMA.**

Tente incluir alimentos ricos em hidratos de carbono com um índice glicémico baixo (IG), como tostas integrais, fruta e cereais com elevado conteúdo de fibra. Também é importante incluir uma fonte de proteína magra como ovos, leite magro ou manteiga de amendoim. Se não lhe apetecer tomar um grande pequeno-almoço logo pela manhã, pelo menos tente consumir algo ligeiro, como fruta, iogurte ou um batido de leite magro. Não dependa do café para ter um acréscimo de energia.

2. DURMA O SUFICIENTE

Dormir mal é uma das principais causas do cansaço e da fadiga. Isso reduzirá o seu nível de energia e abrandará o seu metabolismo. Um défice de sono tende a aumentar com o tempo, tornando-o cada vez mais sonolento e incapaz de gerir a sua rotina diária. O sono de qualidade rejuvenesce e revitaliza o seu corpo, ajudando o seu sistema imunitário a funcionar da melhor forma. Ajuda a mantê-lo fresco, tanto física como mentalmente, e melhora a capacidade do seu corpo para lidar com o stresse.

Para obter uma boa noite de sono, durma num quarto fresco, escuro e sossegado, e evite consumir bebidas com cafeína, incluindo café e bebidas de cola. Evite também refeições muito condimentadas perto da hora de dormir e apenas faça a sesta caso esteja cronicamente com deficit de sono. O tabaco e o álcool criam inúmeros problemas de saúde, incluindo dificuldade para dormir, pelo que é melhor evitá-los totalmente.

3. COMA ALGUMAS GORDURAS SAUDÁVEIS

Embora muita gordura alimentar o possa fazer sentir-se vagaroso, não a elimine completamente. A gordura alimentar fornece o dobro das calorias que são fornecidas pelos hidratos de carbono ou pelas proteínas, por isso fornece muita energia para pessoas que não têm de se preocupar com o perigo de ganhar peso.

Foque-se em gorduras vegetais para fornecerem energia e nutrientes essenciais para energizarem o seu dia. Isto inclui porções moderadas de abacate, óleo de sementes de linhaça, azeite, nozes e sementes. Evite gorduras animais ou processadas, como a manteiga, a margarina, os bolos gordos e a comida rápida. Estas gorduras levam mais tempo a digerir e estão relacionadas com um risco acrescido de se desenvolver doenças cardiovasculares.

4. SEJA ATIVO

Se se sentir cansado e vagaroso, a última coisa que lhe apetecerá fazer é exercitar-se. No entanto, a inatividade prolongada é uma causa importante de fadiga, tornando mais difícil para o seu coração levar oxigénio e nutrientes portadores de energia aos seus músculos e às células do seu cérebro. Poucas coisas podem elevar e aumentar os seus níveis de energia como a atividade física. O exercício aumenta a sua circulação sanguínea, o ritmo do coração e o ritmo da respiração, para já não falar do ritmo metabólico. Há também benefícios indiretos, como a redução do stresse, a melhoria do sono (exceto se se exercitar vigorosamente à noite) e o aumento da autoconfiança.

O exercício torna o seu coração mais forte e mais eficiente, melhora a sua disposição emocional e melhora a qualidade do seu sono, dando assim como resultado mais energia e menos



fadiga. Também é uma excelente forma de sair fora de portas, passar algum tempo na Natureza e apreciar o seu ambiente exterior.

5. COMA BEM E REGULARMENTE

Tomar refeições mais pequenas e mais frequentes é uma estratégia que provê um suprimento constante de energia. Abastecer as suas reservas de energia de quatro em quatro horas mantê-lo-á com um nível elevado de energia. Tome pequenas refeições principais pelo menos três vezes por dia. Refeições mais copiosas fá-lo-ão sentir-se vagaroso, pois há um limite para a quantidade de energia que o seu corpo pode armazenar. A qualidade do alimento ingerido também é importante.

Evite comida não saudável, como chocolate, batatas fritas e bolachas. Ideias para pequenas refeições saudáveis incluem fruta, iogurte, nozes, cereais de pequeno-almoço, pão integral e batidos de fruta.

6. HIDRATE-SE E REABASTEÇA-SE

A não ser que substitua os seis a oito copos de água que o seu corpo perde todos os dias, certamente ficará parcialmente desidratado, o que poderá traduzir-se em fadiga. Quando não se ingere água suficiente, o volume de sangue é reduzido e isto faz-nos sentir vagarosos. Beber pelo menos litro e meio de água por dia ajuda a prevenir a fadiga e permite ao corpo absorver os nutrientes alimentares de que necessita.

Tente sempre beber amplas quantidades de água durante o dia, e acrescente uma quantidade extra durante o tempo quente caso faça exercício ou

O EXERCÍCIO TORNA

O SEU CORAÇÃO

MAIS FORTE E MAIS

EFICIENTE, MELHORA

A SUA DISPOSIÇÃO

EMOCIONAL E MELHORA

A QUALIDADE DO SEU

SONO, DANDO ASSIM

COMO RESULTADO MAIS

ENERGIA E MENOS

FADIGA.

caso beba bebidas com cafeína ou álcool, pois ambas tendem a desidratar o corpo. Também poderá precisar de uma quantidade extra de água caso trabalhe num ambiente com ar condicionado ou caso faça uma viagem de avião. Não espere sentir sede para beber água.

Faça de beber água um hábito adicionando essa prática a outros hábitos, como beber um copo ou dois 20 minutos antes das refeições ou logo após escovar os dentes. Se não gostar de beber apenas água, adicione uma pequena quantidade de sumo de limão ou de lima.

7. CONCENTRE-SE EM HIDRATOS DE CARBONO DE QUALIDADE

Os hidratos de carbono são uma fonte crítica de energia para os músculos em exercício, e têm a maior influência sobre os seus níveis de energia. Eles são transformados em glucose e são arma-

zenados no seu fígado e nos seus músculos em pequenas quantidades, mas devem ser continuamente fornecidos pela sua alimentação.

Alimentos com hidratos de carbono processados que têm elevados níveis de açúcar e baixos níveis de fibra têm também um IG superior, o que significa que são rapidamente absorvidos pelo corpo. Isto pode causar flutuações nos seus níveis de energia. Por outro lado, os hidratos de carbono com baixo IG que se encontram no feijão, nas lentilhas, nos cereais integrais (aveia, esparguete, arroz integral, pão integral) e nos vegetais são digeridos lentamente. Isto provê um aporte sustentado de glucose energética que contribui para uma máxima vitalidade.

Combinar alimentos possuidores de hidratos de carbono com proteínas magras (legumes, lacticínios desnatados, ovos e produtos de proteína vegetal) também abrandará a absorção da glucose, ajudando a maximizar os seus níveis de energia.

8. SEJA POSITIVO

O modo como pensa reflete-se na sua atitude e no seu comportamento, que, por sua vez, podem influenciar o seu

O modo como pensa reflete-se na sua atitude e no seu comportamento, que, por sua vez, podem influenciar o seu nível de energia.

nível de energia. Uma atitude negativa pode ser derrotista. Isto fará com que o seu desempenho se torne improdutivo e ficará facilmente desencorajado. Sentimentos negativos podem também despoletar mudanças químicas e hormonais que conduzem à exaustão. Para ser mais positivo, auto-encoraje-se e reconheça as suas conquistas.

Mantenha uma mente aberta e seja suficientemente corajoso para mudar o que não está a funcionar na sua vida. Quando tiver de enfrentar um desafio, procure soluções, e não desculpas. Se tiver pensamentos negativos, discuta-os consigo mesmo. Passe tempo com pessoas positivas, que lhe comuniquem energia.

9. EVITE COMIDA QUE NÃO É SAUDÁVEL

Alimentos empacotados, com conservantes e muito fritos são pobres em vitaminas e minerais e reduzem a sua capacidade para funcionar ao seu melhor nível. Os alimentos processados têm frequentemente elevadas quantidades de sal e de açúcar refinados, que criam o caos nos níveis de glucose no sangue e de energia no corpo. Alimentos que não são saudáveis e comida rápida podem também ter quantidades elevadas de gorduras quimicamente alteradas, que têm um amplo espectro de efeitos negativos sobre a sua saúde.

Assim, exclua os hambúrgues, a galinha frita, a pizza, as batatas fritas e os alimentos semelhantes, que tem invariavelmente altas quantidades de calorias e baixas quantidades de nutrientes. Felizmente, há uma ampla variedade de alimentos não processa-



dos que são ideais para aumentarem os seus níveis de energia, como as frutas, os feijões, os cereais integrais e os vegetais. Faça destes alimentos a base do seu regime alimentar e inclua gorduras vegetais, como as das nozes, das sementes, do abacate e do azeite.

10. GIRA O SEU PESO

Mantenha o seu peso corporal e a sua gordura corporal num nível saudável. O excesso de gordura corporal cria mais capilares e mais vasos sanguí-

neos, obrigando o seu coração a trabalhar mais. O excesso de peso pode prejudicá-lo, impedindo o seu corpo de funcionar a um nível ótimo. Pode ter um impacto negativo nos seus níveis de energia no trabalho, no desporto e mesmo na qualidade do sono que repõe os níveis de energia.

Monitorize os níveis da sua gordura corporal com recurso a uma fita métrica ou com um par de *jeans*. Quando notar que há um aumento de gordura no seu corpo, tome medidas para modificar o seu regime alimentar e o seu nível de exercício.

**QUANDO NOTAR QUE
HÁ UM AUMENTO DE
GORDURA NO SEU
CORPO, TOMA MEDIDAS
PARA MODIFICAR O SEU
REGIME ALIMENTAR E O
SEU NÍVEL DE EXERCÍCIO.**

UMA PALAVRA FINAL

Se tem sob controlo todos os fatores que eu indiquei e ainda assim se sente cansado ou com pouca energia, deve consultar um médico. Investigue possíveis razões médicas para os seus níveis baixos de energia, como anemia, hipotireoidismo (uma tiroide que funciona mal), fadiga crónica e desordens do sono.

A MINHA IGREJA MULTIPLICA-SE

Fui desafiado a ponderar as estatísticas bem documentadas que indicam que uma grande igreja alcança menos pessoas do que duas igrejas saudáveis com metade dos membros, no mesmo contexto.



Boyan Levterov
*Pastor e Implantador
de Igrejas*

*Retirado da Adventist
Review de março de 2020.*



“Nós não necessitamos de implantar igrejas! Necessitamos de reunir todas as congregações pequenas e ficar com uma grande igreja com muito dinheiro”, disse o meu amigo Pastor sentado do outro lado da mesa. Os pequenos projetos de implantação de igreja a que ele se referia estavam a crescer, tendo uma frequência de 110 a 130 pessoas; a igreja que ele dirigia dificilmente alcançava as 200 pessoas.

“Não! As nossas igrejas não deviam ter mais do que 100 pessoas, para que possamos ligar-nos emocionalmente aos membros”, partilhou outro colega. “Mas temos realmente de encher os nossos bancos vazios antes de começarmos a implantar novas igrejas.”

Se já participou em discussões sobre implantação de igrejas, já deve ter ouvido muitas objeções semelhantes. Eu tinha algumas destas discussões com os meus colegas no primeiro ano de ministério como Pastor associado no Colorado.

Embora eu tenha crescido no lar de um Pastor e tenha observado o meu pai implantar sete igrejas em 12 anos de trabalho na Bulgária comunista, acreditava que tínhamos igrejas suficientes; o meu trabalho consistiria em fazer crescer a minha congregação até que ela atingisse o maior número de membros possível. Imaginava que isso nos tornaria muito visíveis na nossa comunidade. Este era o meu pensamento de base até que frequentei um seminário sobre implantação de igrejas em 1999, na Convenção Pastoral da União do Centro da América. Aquilo que ouvi transformou comple-

tamente a minha filosofia do ministério pastoral.

Percebi que todas as igrejas atingem o seu ponto máximo de ministério e depois entram em estagnação – durante anos – a não ser que os seus líderes estejam dispostos a adotar mudanças importantes para ultrapassar o dito ponto máximo de ministério. Também fui desafiado a ponderar as estatísticas bem documentadas que indicam que uma grande igreja alcança menos pessoas do que duas igrejas saudáveis com metade dos membros, no mesmo contexto.

Ao regressar a casa, descobri que, com pequenas variações, a frequência de todas as três congregações no nosso distrito pastoral tinha permanecido a mesma durante os últimos 15 anos, apesar dos numerosos batismos e dos excelentes Pastores que me tinham precedido. As igrejas estavam a alcançar poucas pessoas novas e, ainda que pudéssemos melhorar essa realidade, ficou claro que uma igreja não conseguia servir todas as comunidades e todas as culturas na nossa cidade. A realidade é que seria mais eficaz começarmos uma nova igreja que se co-

**O EVANGELISMO
LEVA À IMPLANTAÇÃO
DE IGREJAS E A
IMPLANTAÇÃO DE
IGREJAS LEVA AO
EVANGELISMO.**

nectasse com aqueles que atualmente éramos incapazes de alcançar do que forçar uma mudança na igreja já existente. Se eu quisesse ver uma verdadeira diferença aqui, tinha de garantir que a implantação de igrejas era uma parte da nossa visão para o crescimento da igreja.

IMPLANTAR IGREJAS É EVANGELISMO NO SEU MELHOR

O evangelismo leva à implantação de igrejas e a implantação de igrejas leva ao evangelismo. Em Mateus, Jesus compeliu os Seus discípulos a irem e a ensinarem “todas as nações” (Mateus 28:19). A forma plural de *ethnos* (“nações”) no grego refere-se aos que não eram Judeus. Na língua de hoje, Jesus teria dito: “Ide e alcançai todos os grupos étnicos e socioeconômicos que vivem junto de vós.” Jesus disse aos Seus seguidores que, quando recebessem o Espírito Santo, seriam testemunhas em “Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8). Igrejas apostadas na missão devem empenhar-se em enviar equipas missionárias para novas áreas geográficas e para novos grupos demográficos que existam no seio da sua comunidade.

A PAIXÃO DE DEUS: SALVAR OS SEUS FILHOS PERDIDOS

A igreja existe para a missão. A nossa comunidade de fé existe para nos ajudar a crescer espiritualmente e a permanecer espiritualmente próximos de Deus. Mas se é apenas isso que ela faz, deixa de ser a Igreja de Jesus. “Vinde após mim, e eu farei que sejais

A IMPLANTAÇÃO DE IGREJAS CRIA A OPORTUNIDADE PARA MEMBROS INATIVOS SE ENVOLVEREM EM NOVOS MINISTÉRIOS.

pescadores de homens” (Marcos 1:17). “E nomeou doze, para que estivessem com ele e os mandasse a pregar; e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demónios” (Marcos 3:14 e 15).

Cristo não chamou os Seus discípulos para que pudesse construir um templo maior, para O ajudarem a cuidar dos crentes ou para O assistirem na gestão de multidões maiores. Ele enviou-os para que servissem outros e os reconduzisse para Deus. As igrejas que adotaram um modelo de discipulado verdadeiramente baseado na Bíblia focam-se não apenas em





discipular pessoas que “entram nelas”, mas também em “enviá-las em missão”. A implantação de igrejas é o resultado natural de igrejas saudáveis que *enviam*.

IGREJAS IMPLANTADORAS SÃO IGREJAS QUE CRESCEM

Uma igreja que envia, cresce. Quanto mais discípulos e líderes criar, mais pessoas pode enviar para implantar uma igreja. Quanto mais pessoas envia, mais oportunidades tem para criar mais novos discípulos no seio da sua igreja. Deus pode fazer crescer a sua igreja até transformá-la numa mega

igreja se isso for o melhor para a comunidade que serve. Mas não deve ignorar o chamado de Deus para continuar a implantar igrejas.

Em 2005, a minha família e eu plantámos uma igreja em Frisco, Texas – um subúrbio no norte da cidade de Dallas – no âmbito da ação da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Richardson. A área estava a experimentar uma explosão de crescimento. Das vinte pessoas que se juntaram à nossa equipa nuclear, seis eram filhos de Pastores. Apenas três deles estavam ativamente envolvidos num ministério da igreja antes de se terem juntado a *Crosswalk*, a igreja a implantar, apesar da sua evidente perícia de liderança e da sua destacada formação profissional. A implantação de igrejas cria a oportunidade para membros inativos se envolverem em novos ministérios.

O PODER DA MULTIPLICAÇÃO

Em 2000, Richardson, a nossa igreja patrocinadora, tinha decidido multiplicar-se sob a direção de um Pastor missionário. Por volta de 2005, tinha já implantado quatro igrejas (anglo-saxónica, hispânica, brasileira e africana). A nossa igreja era a segunda implantação de igreja anglo-saxónica, e nós unimo-nos à igreja de Richardson e às suas igrejas filhas para prosseguirmos na implantação de igrejas. Por volta de 2019, os esforços combinados de implantação de igrejas resultaram em 17 novas congregações no norte de Dallas: 10 igrejas (quatro anglo-saxónicas, cinco hispânicas, uma brasileira), quatro grupos (dois anglo-saxónicos, um hispânico e um coreano), e três grupos

UMA IGREJA QUE IMPLANTA, CRESCE, E UMA IGREJA QUE CRESCE, IMPLANTA.

missionários (dois anglo-saxônicos e um africano). A frequência total das 17 novas congregações ascendia a mais de 2200 pessoas, com um total de membros inscritos de 2737. A taxa anual média de crescimento de conversões entre 2002 e 2010 alcançou 10,76%, o que iguala a taxa dos campos da América do Sul que mais crescem. A taxa anual média de crescimento de conversões da igreja de Richardson e das igrejas que implantou continua atualmente entre 6% e 8%.

Pense nisto: em 19 anos a igreja Adventista do Sétimo Dia no norte de Dallas cresceu seis vezes (mais de 600%). Se isto pode acontecer na América do Norte, então pode acontecer em qualquer parte do mundo. Seja bem-vindo ao poder da multiplicação!

O que aconteceu à igreja de Richardson durante estes 19 anos? A sua frequência cresceu de 450 para 650 e o número de membros cresceu de 654 para mais de 1000. Isto não é caso único. Durante o período em que fui coordenador de implantação de igrejas na Associação do Texas, de 2015 a 2019, tivemos a bênção de começarmos 46 novas igrejas. Cada igreja patrocinadora implantou uma nova congregação tendo em vista a missão, e não por causa de qualquer conflito. A frequência e as finanças cresceram

para níveis superiores aos níveis anteriores ao projeto de implantação em menos de nove meses. Uma igreja que implanta, cresce, e uma igreja que cresce, implanta.

DE VOLTA ÀS NOSSAS RAÍZES ADVENTISTAS

O movimento Adventista era um movimento de implantação de igrejas. Em 1862, James White escreveu a todos os Pastores Adventistas: “Não há outro modo tão bom de um pregador provar a sua aptidão como o de entrar em novos campos. Ali ele pode ver o fruto do seu trabalho. E se ele for bem-sucedido em fundar igrejas e em estabelecê-las, de forma que elas deem bons frutos, dá assim aos seus irmãos as melhores provas de que foi enviado pelo Senhor.” A Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha a reputação de ser uma Igreja que se multiplicava.

Em dezembro de 1909, o jornal *Seventh-day Baptist Reader* (*Leitor Batista do Sétimo Dia*) dizia: “Todos os clérigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia são missionários – não Pastores locais – e estão atarefados em pregar, em ensinar e em organizar igrejas por todo o mundo.”

Nós crescemos exponencialmente ao procurarmos alcançar novas comunidades na América e no estrangeiro. Temos continuado a crescer bastante na missão no estrangeiro, mas parece que temos negligenciado a missão interior.

Apesar do desenvolvimento do movimento de implantação de igrejas nos últimos dez anos, as estatísticas revelam que apenas 4% de todas as igrejas cristãs da América do Norte



já se multiplicaram. Isto significa que 96% das igrejas cristãs nunca se incomodaram em alcançar, ou realmente alcançaram, uma nova comunidade, tendo em vista começar outra congregação. As estatísticas referentes à Igreja Adventista do Sétimo Dia dizem o mesmo. Assim, se queremos que, pelo menos, 4% das nossas igrejas se multipliquem, devemos implantar 260 igrejas por ano, isto só na América do Norte. Na verdade, deveríamos fazer bem mais do que isso.

Como é que podemos fazer isso? Devemos treinar e capacitar os nossos anciãos para supervisionarem e disciplinarem os membros de igreja que já existem, para que os Pastores possam focar-se em treinar e liderar novos implantadores de igrejas e em implantar novas igrejas, de acordo com as nossas raízes Adventistas. Entre todas as 46 igrejas que implantámos no Texas, todas menos quatro foram implantadas por líderes leigos que sentiram o cha-

mado de Deus para implantar congregações nas suas comunidades.

Deus chamou-nos para regressarmos às nossas raízes, criando uma cultura da multiplicação dentro do Adventismo. As Associações que mais crescem na América do Norte são aquelas que implantam novas igrejas. Discípulos fazem discípulos; líderes desenvolvem novos líderes; e igrejas devem implantar igrejas que também implantam igrejas.

Discípulos fazem discípulos; líderes desenvolvem novos líderes; e igrejas devem implantar igrejas que também implantam igrejas.

UM DEUS PROTETOR



Maria Sales
Obreira aposentada

***“O Senhor te
guardará de todo o
mal” (Salmo 121:7).***

Depois de uma visita de quatro dias ao “*Etosba Pan*”, na Namíbia, ficámos com o desejo de ali passar quinze dias de férias. Os nossos filhos estavam a estudar em Portugal, em casa dos meus pais. Combinámos que, nas próximas férias grandes, iríamos de novo visitar o Parque. E assim sucedeu.

Num desses dias, percorrendo de carro o mesmo parque, pelos mesmos caminhos, indo aos mesmos bebedouros, vimos, à beira da estrada, um ele-

fante fêmea com a sua cria ainda bebé, “escondendo-se” atrás de uma árvore despida de folhagem. Com as janelas e as portas bem fechadas, parámos a alguma distância para poder filmar.

A certa altura apercebi-me de que uma viatura que vinha na direcção em que nos encontrávamos fez inversão de marcha, meteu-se no mato pronta para arrancar e ali ficou parada. Comentei o ocorrido, que todos achámos estranho. Então, olhando por um dos espelhos laterais, vi um enorme elefante atrás de nós, silencioso, abanando as suas grandes orelhas, enquanto uma manada se aproximava lentamente. Percebi o que tinha acontecido com o carro que estava parado à distância. Estava pronto para partir em busca de socorro... se fosse caso disso...

Ficámos ali não sei quanto tempo, silentes, temerosos, aguardando o desenrolar dos acontecimentos, enquanto suplicávamos a ajuda divina.



A determinada altura, os elefantes mais pequenos, guiados pelas mães, começaram, vagarosamente, a atravessar a estrada na nossa frente; a mamã que filmámos com o bebé, também partiu. Contámos 39 elefantes. Atrás de nós continuava o “grande chefe” da manada. Quando todos os elefantes já estavam a alguma distância, ele passou no mato ao nosso lado, voltou à estrada, colocou-se à nossa frente, abanou as suas grandes orelhas, “berrou” enquanto pisoteava o chão e nos fixava bem. Depois, calmamente, seguiu o seu caminho. Entrou na mata do outro lado da estrada e, alguns minutos depois, toda a manada voltou a atravessar a estrada, um pouco mais à frente. Foi então que o carro parado lá ao fundo retomou a sua marcha e passou por nós, enquanto os seus ocupantes nos acenavam, sorrindo.

Agradecemos a Deus! Imaginámos o que poderia ter acontecido se o

Senhor não estivesse ali, e compreendemos também que aquele elefante apenas estava a “proteger” a sua manada.

Já parámos para pensar como seria a nossa vida se não tivéssemos um Deus protetor, sempre atento e disponível para cuidar de nós? Quão grande e maravilhoso é o nosso Deus e que experiências podemos viver com Ele!

Já parámos para pensar como seria a nossa vida se não tivéssemos um Deus protetor, sempre atento e disponível para cuidar de nós?



**Espaço«
» Juvenil**



Paula Amorim
*Diretora-Associada da Área
da Família da UPASD para os
Ministérios da Criança*

ITÁLIA

SICÍLIA

ÉPIRO

MACEDÓNIA

ACAIA

CIRENE

PAULO, O FUNDADOR DE IGREJAS



» VERSÍCULO 3D «

“Ide por todo o mundo.”

[Marcos 16:15.]

Faz um desenho com o mapa do mundo e coloca o Versículo 3D no mapa com letras grandes e coloridas. Depois podes utilizar esta pintura na decoração do teu quarto.

» HISTÓRIA 3D «

Olá! O meu nome é Paulo. Bem, antes era Saulo, mas, desde que conheci Jesus, tudo mudou na minha vida! Tornei-me num missionário e viajei pelo mundo para falar de Jesus. A igreja de Antioquia enviou-me, juntamente com Barnabé, para uma primeira viagem missionária, onde pude pregar nas cidades, em sinagogas e até aos governantes. Foi muito bom ver o coxo de Listra ser curado, o Governador Sérgio Paulo acreditar em Jesus e Lídia ser batizada com toda a família. Por vezes, as pessoas não gostavam de nos ouvir e tivemos que fugir. Mas, durante as minhas viagens, muitos crentes se juntaram e formaram as primeiras igrejas. Acabei por escrever às igrejas onde falei de Jesus. Escrevi 9 cartas para as igrejas que ajudei a implantar. Estão todas na Bíblia. Nas minhas viagens pude chegar até à Europa e falar de Jesus a todo o mundo conhecido dessa altura!

» DESCOBRE MAIS «

Paulo fez quatro grandes viagens. Podes ler à cerca dessas viagens na Bíblia, no livro de Atos dos Apóstolos (Atos 13:1-14:28; 15:36-18:22; 18:23-21:26; 21:27-28:31). Durante essas viagens, Paulo teve aventuras incríveis. Viajou de navio, enfrentou tempestades, naufragou no mar e nadou com toda

a tripulação até onde Deus lhe tinha mostrado. Voltou a visitar, mais tarde, muitas das cidades onde falou de Jesus, para fortalecer as igrejas que iniciou aí.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Paulo foi um bom missionário. Ele foi corajoso e visitou muitas cidades na Síria, Turquia, Grécia e Itália. Procura no mapa em baixo as cidades por onde Paulo viajou e coloca um círculo naquelas onde ele fundou igrejas. Hoje podemos ser missionários, como Paulo, cada vez que falamos de Jesus. Para seres um missionário só precisas de partilhar o que Jesus fez na tua vida: como eras antes de conheceres Jesus e o que aconteceu desde que conheces Jesus. Conta a tua história com Jesus e serás um bom missionário!

» DÁ-TE À MISSÃO «

Se calhar não podes viajar como Paulo, mas podes chegar mais longe ao utilizares os meios tecnológicos de que dispomos para falares de Jesus. Podes escrever um texto bíblico, uma história da Bíblia, um Salmo, uma oração e chegares a muitas pessoas pela *Internet*. Escolhe o que mais gostarias de fazer e pede ajuda aos teus pais para partilhares!

» ATIVIDADE 3D «

Completa o mapa (nas páginas 30 e 31), escrevendo os nomes das cidades por onde Paulo viajou nas suas primeira e segunda viagens. Depois, descobre e desenha o caminho que Paulo fez na sua terceira viagem e descobre também onde escreveu as cartas que se encontram na Bíblia. Por fim, desenha o percurso da última viagem de Paulo para Roma, que ele fez como prisioneiro.



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

IMPLANTAR IGREJAS

“Existe uma obra muito maior a realizar individualmente pelos membros da igreja do que eles próprios imaginam. [...] É chegado o tempo em que devem ser concebidos todos os meios para ajudar a preparar um povo para subsistir no dia de Deus. [...] Devemos fazer o máximo ao nosso alcance para ganhar pessoas que amem Deus e guardem os Seus mandamentos. [...] Muitos dos membros das nossas grandes igrejas relativamente nada fazem. Poderiam realizar um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem, se dispersassem por lugares ainda não atingidos pela verdade. As árvores plantadas juntas demais [com muita densidade] não se desenvolvem. São transplantadas pelo agricultor para terem espaço para crescer e não ficarem mirradas e débeis. O mesmo procedimento daria bons resultados nas nossas igrejas grandes. Muitos membros estão a morrer espiritualmente por falta desse mesmo trabalho. Estão a tornar-se débeis e inaptos. Se fossem ‘transplantados’ teriam espaço para crescer fortes e vigorosos.

“Não é desígnio de Deus que o Seu povo forme colónias ou se agrupe em grandes comunidades. Os discípulos de Cristo são os Seus representantes na Terra e Deus planeia que eles se dispersem por todo o país, nas cidades e vilas, como luzes no meio das trevas do mundo. De-

vem ser missionários de Deus, testemunhando, pela sua fé e pelas suas obras, da proximidade da vinda do Salvador.

“Os membros das nossas igrejas podem realizar um trabalho que, por enquanto, mal iniciaram. Ninguém deve mudar-se para novos lugares simplesmente por interesse de vantagens terrenas; mas onde houver oportunidade de obter o sustento, vão uma ou duas famílias, que estejam bem firmadas na verdade, para uma localidade, para trabalharem como missionários. Deverão sentir amor pelas pessoas, a responsabilidade de trabalharem por elas, e estudar a maneira de as atrair para a verdade. Poderão distribuir as nossas publicações, realizar reuniões nas suas casas, fazer amizade com os vizinhos, e convidá-los para frequentarem essas reuniões. Dessa maneira, poderão fazer brilhar a luz por meio de boas obras. [...]

“Aprendam a exercer fé ao apresentarem os vossos vizinhos perante o trono da graça, suplicando a Deus que toque o seu coração. Desta maneira, pode ser feito trabalho missionário eficaz. Podem ser alcançados alguns que não dariam ouvidos a um pastor ou colportor. E os que assim trabalham em novos lugares aprenderão os melhores métodos de contacto com o povo, e podem preparar o caminho para outros obreiros” (T8, 244 e 245).



Era dia de fazer um exame médico de rotina – um despiste do cancro da mama, na Liga Portuguesa contra o Cancro. Cheguei ao local determinado e aguardei pela minha vez. Enquanto esperava, ouvia as conversas de outras senhoras que, como eu, aguardavam serem atendidas e perdia-me nos meus pensamentos quando olhava o edifício que ficava mesmo ao lado – o Hospital Pediátrico de Vila Nova de Gaia, onde eu havia nascido. Lembrei-me do início da minha história de vida, que a minha mãe sempre me contou, e de como a graça de Deus, desde a génese da minha existência, me acompanhou, amparou e ajudou até ao momento presente.

Depois de um inquérito metódico feito pela técnica e do exame cuidadoso e educado de uma excelente profissional de saúde, saí de regresso a casa. E claro, porque a nossa vida é frágil e depende a cada instante d'Aquele que é o Seu Autor, em oração silenciosa, depusitei mais uma vez a minha con-

fiança em Deus. Quase já a sair para a estrada, percebo, entre umas árvores frondosas muito antigas, com um tom de cores obscuro e aparência de abandono, um pequenino edifício que ali se “esconde”. Em frágil estado de conservação e desprezado, o símbolo da cruz nas pequenas portas de entrada identificam esse edifício – uma humilde capela. Sim, porque, em tempos idos, o autor do projeto de construção do Hospital e dos outros edifícios destinados a servir a saúde pública achou importante incluir uma capela. Como se o “instinto” humano sentisse necessidade de fazer uso do dom da fé. Mesmo que, comparando o tamanho dos edifícios e o seu posicionamento geográfico – o grande hospital e a humilde capela –, percebamos o conhecimento e a valorização deficientes que a Humanidade tem relativamente ao divino. A fé, um pequeno detalhe da vida? Um recurso esporádico da vida ou um último recurso? O tempo passa, as gerações sucedem-se e, ali mesmo ao lado, a humil-

A CAPELA ESQUECIDA

de capela esquecida testifica: “*Vinde a mim, vós que estais cansados e oprimidos e eu, vos aliviarei.*”¹

Tantas famílias que passaram pelos corredores deste hospital e que viveram um turbilhão de emoções: famílias que suspiraram de alívio ao receberem um diagnóstico médico de cura e outras que desceram ao abismo da angústia por causa de um diagnóstico de doença; famílias que olharam pelas janelas deste hospital com esperança no futuro e outras a quem a mesma paisagem lhes trouxe lágrimas de temor, pesar e ansiedade; famílias que celebraram a vida e outras que choraram a morte.

Entre milhares de famílias que entraram e saíram daquele hospital ou daquela clínica de saúde, quantas se aperceberam da humilde capela? Quantas se lembraram de Deus, agradecendo-Lhe? Quantas se lembraram de Deus, suplicando-Lhe? Quantas se lembraram de Deus nas suas alegrias ou revoltas?

Uma capela escondida, em franca degradação, de pequenas dimensões, de cores tristes, desprezada e abandonada. Esta imagem poderia ser o retrato de qualquer outro deus, mas não do meu,

o grande “*EU SOU!*”² Esse Deus que merece ser representado por um edifício bem mais majestoso e imponente, o qual, por mais notável que fosse, ficaria ainda assim aquém de O representar: “*Mas, de facto, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter.*”³

Embora a manifestação do divino possa ser diferenciada, o que importa saber é que Ele está lá, sempre! Nos melhores momentos da vida, nos piores momentos da vida. Saibamos ou não, conheçamos ou não, queiramos ou não, acreditemos ou não, a promessa permanece: “*Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.*”⁴

Mesmo que o ser humano se esqueça de Deus, não é esquecido por Ele. Mesmo que não sinta ou reconheça o Seu poder, “*nele vivemos, nos movemos e existimos.*”⁵ Na correria da vida, na pressa das conquistas, na loucura humana de nos acharmos capazes de tudo, paremos e percebamos se, pelo caminho, deixámos de reparar nalguma “capela esquecida”.

¹
Mateus 11:28.

²
Êxodo 3:14.

³
I Reis 8:27.

⁴
Mateus 28:20.

⁵
Atos 17:28.



—
Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

AS CRÓNICAS EVANGELÍSTICAS DE C. E. RENTFRO NA *REVIEW AND HERALD*

[PARTE III]

*Do início da República até à sua partida para o Brasil
(outubro 1910–março 1917)*

Clarence E. Rentfro foi o primeiro Adventista, Missionário e Pastor em Portugal. Chegou a 26 de setembro de 1904, tendo permanecido até março de 1917. Este é o terceiro e último artigo em que iremos analisar as publicações do Pastor Rentfro na *Review and Herald* numa terceira fase do seu Ministério em Portugal. As alterações políticas e sociais resultantes da Revolução Republicana, que pôs fim à Monarquia, poderiam ter mudado as condições e os paradigmas de evangelismo, exigindo uma capacidade de adaptação rápida.

Em cinco anos, as bases estruturais da obra Adventista em Portugal estavam prontas a ser consolidadas. Essa organização permitia já ter um frágil corpo de Colportores, assim como um sistema de formação e preparação de novos Obreiros. Em 1911, chegou outro Pastor a Portugal, o Suíço Paul Meyer, que, com a partida do Pastor Rentfro, em 1917, será o seu sucessor na Direção da Missão Portuguesa. Nesta última fase do Ministério de C. E. Rentfro em Portugal, as notícias e crónicas enviadas à *Review and Herald* tornaram-se mais escassas. Sem ser

Alguns membros da Igreja de Lisboa com a presença do Pastor Paul Meyer em 1911.

anulado, o foco principal destas crônicas tinha-se deslocado da necessidade de companheirismo e apoio dos crençes do país de origem (oração, ânimo e ajuda financeira) para objetivos puramente informativos.

RH, 27 DE OUTUBRO DE 1910, P. 13. Artigo sobre o tema “Igreja e Estado em Portugal”. Rentfro considera que a Revolução em Portugal (5 de outubro de 1910) é “o resultado natural de séculos de instrução Católica e repressão da verdade”, e não apenas um movimento antirreligioso, como anuncia a Imprensa Católica. Da mesma forma

Despacho do Governo Provisório sobre Separação entre o Estado e a Igreja, publicado no Diário do Governo de 20 de abril de 1911, muito acompanhado, analisado e comentado por C. E. Rentfro nos seus artigos.



MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Governo Provisório da Republica Portuguesa faz saber que em nome da Republica se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Lei da separação do Estado das igrejas

CAPITULO I

Da liberdade de consciência e de cultos

Artigo 1.º A Republica reconhece e garante a plena liberdade de consciência a todos os cidadãos portugueses e ainda aos estrangeiros que habitarem o territorio português.

Art. 2.º A partir da publicação do presente decreto com força de lei, a religião catholica apostolica romana deixa de ser a religião do Estado e todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legítimas aggregações particulares, desde que não offendam a moral publica nem os principios do direito politico português.

Art. 3.º Dentro do territorio da Republica ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, nem perguntado por autoridade alguma acrios da religião que professa.

Art. 4.º A Republica não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum; e por isso, a partir do dia 1 de julho proximo futuro, serão suprimidas nos orçamentos do Estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos publicos todas as despesas relativas ao exercicio dos cultos.

Art. 5.º Da mesma data em diante serão extintas as congruas e quaisquer outras imposições destinadas ao exercicio do culto catholico.

Art. 6.º O Estado, os corpos administrativos e os estabelecimentos publicos não podem cumprir directa ou indirectamente quaisquer encargos cultuaes, nem mesmo quando cnerarem bens ou valores que de futuro lhes sejam doados, legados ou por outra forma transmitidos com essa condição, que será nulla para todos os effeitos, applicando-se, de preferencia, os respectivos bens ou valores a fins de assistencia e beneficencia, ou de educação e instrução.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Governo Provisório da Republica Portuguesa faz saber que em nome da Republica se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Lei da separação do Estado das igrejas

CAPITULO I

Da liberdade de consciência e de cultos

Artigo 1.º A Republica reconhece e garante a plena liberdade de consciência a todos os cidadãos portugueses e ainda aos estrangeiros que habitarem o territorio português.

Art. 2.º A partir da publicação do presente decreto com força de lei, a religião catholica apostolica romana deixa de ser a religião do Estado e todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legítimas aggregações particulares, desde que não offendam a moral publica nem os principios do direito politico português.

Art. 3.º Dentro do territorio da Republica ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, nem perguntado por autoridade alguma acrios da religião que professa.

Art. 4.º A Republica não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum; e por isso, a partir do dia 1 de julho proximo futuro, serão suprimidas nos orçamentos do Estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos publicos todas as despesas relativas ao exercicio dos cultos.

Art. 5.º Da mesma data em diante serão extintas as congruas e quaisquer outras imposições destinadas ao exercicio do culto catholico.

Art. 6.º O Estado, os corpos administrativos e os estabelecimentos publicos não podem cumprir directa ou indirectamente quaisquer encargos cultuaes, nem mesmo quando cnerarem bens ou valores que de futuro lhes sejam doados, legados ou por outra forma transmitidos com essa condição, que será nulla para todos os effeitos, applicando-se, de preferencia, os respectivos bens ou valores a fins de assistencia e beneficencia, ou de educação e instrução.

que os Jesuítas educaram a geração de Franceses que estabeleceram o Ateísmo durante a Revolução Francesa, a Igreja de Roma tem tido também uma grande influência na Educação em Portugal, conduzindo a esta situação de revolta. Como a Monarquia estava alinhada, na sua mentalidade, com o poder eclesiástico vigente, os Portugueses consideraram ser necessário derrubá-la. Rentfro cita nesta sua análise o Comunicado de Imprensa do Governo Provisório: “Por decreto do Governo Provisório, a casa real de Bragança, da qual D. Manuel era chefe titular, está banida para sempre da República de Portugal. Todas as ordens de nobreza são abolidas e todos os títulos revogados. O Governo também decretou que todas as funções do Estado até então administradas pela Igreja deveriam ser retiradas das mãos dos representantes de Roma e, no futuro, ministradas por membros do Governo. A Igreja, de acordo com o Decreto, não deve ter voz na administração do Estado nem em nenhum dos seus ramos coordenados. O sistema escolar em especial é removido do domínio da Igreja.”¹

RH, 7 DE MARÇO DE 1912, P. 12. Clarence E. Rentfro descreve a organização pastoral em Portugal com três Obreiros. O Pastor Paul Meyer, vindo da Suíça, em 1911, tinha, desde meados de outubro desse ano, a responsabilidade de duas salas de culto em Lisboa. Rentfro, com a ajuda do irmão Alberto Figueiredo, responsabilizava-se pela Igreja no Porto e em Gaia. Nesse ano, foi aceite por voto um crente



Paul Meyer, terceiro Pastor Adventista chegado a Portugal (da Suíça) e futuro Presidente da Missão Portuguesa em substituição de C. E. Rentfro.

proveniente da Igreja Batista, foram realizados três batismos em outubro e mais dois a 23 de dezembro. Rentfro informa que se deu início aos trâmites para a organização formal da Igreja, segundo a lei da Separação entre o Estado e a Igreja, aguardando-se que o Ministério da Justiça aprovasse os Estatutos. Esta oficialização dará à Igreja reconhecimento jurídico e garantirá a legalidade das doações. A implementação desta lei tem produzido tensões entre o Governo Republicano e o Patriarcado. Em relação ao Ministério Pastoral, informa que um jovem voltou do Seminário de Gland, formado Pastor, estando a esgotar o trabalho com o Pastor Rentfro. (Quem seria este primeiro Pastor que se formou, em 1912, em Gland?) Um outro jovem foi enviado para ser formado, havendo mais dois ou três interessados, mas sem meios para fazer face às despesas. Rentfro também refere uma carta do irmão José da Silva Oliveira, industrial do sabão, Adventista resi-

dente em Luanda. Este irmão informa que cerca de 30 pessoas trabalham para ele, sendo pagos, semanalmente, à sexta-feira e descansando no sábado. Esta notícia tem-se espalhado como testemunho da guarda do Sábado, e espera-se abrir-se, em breve, uma sala de reuniões nesse lugar.²

RH, 15 DE AGOSTO DE 1912, P. 12. Esta Revista contém duas notícias sobre Portugal. A primeira é assinada pelo Pastor Paul Meyer, informando de que, em Lisboa, a Igreja é composta por 14 membros, cinco dos quais recentemente batizados. Desde janeiro, são apresenta-

The fifteen-cent-a-week plan was discussed, and it was found that this conference was over \$600 behind for the past six months of 1912. Donations were taken for this purpose, to the amount of \$965 in cash and pledges. Elder E. C. Gilbert presided, and interesting talk on the work being done for the Jewish people, after which an offering amounting to \$80 was made for the Jewish work. Elder Gilbert's labors at this meeting were greatly appreciated. The work for the colored people was in no wise overlooked; \$82.50 was raised for this work in the conference. Sixty of this amount being given by the colored people. The camp-meeting for the colored people was held at same time and in the same city. The Lord is calling out from this people honest souls to help carry this precious truth to the world in darkness. Surely the work is great, but the laborers are few. The offering given for the Sabbath-school for the two Sabbaths amounted to \$68.88. A fund was also started to help educate worthy young people and \$25.50 was given for this worthy and important work. The contributions made at this meeting aggregated \$1,200. Surely this shows that God gives his children the spirit of giving even when the evil one is trying to discourage them with his crops.

But better than all this was the spiritual results of the camp-meeting. The work was spoken with convicting power; strong men were brought to the Saviour with trembling and confession; old and young sought the Saviour together. The young people's work was under the supervision of Elder E. E. Farnsworth, young people's and educational secretary of the Northwestern Union. The early morning devotional meetings for the young people were well attended not only by the young people, but the blessed presence of the Holy Spirit was felt in a remarkable manner. O. B. WARSON.

Portugal

Lisbon.—A few words concerning the work in Lisbon will undoubtedly interest brethren and sisters. In this city of six hundred thousand inhabitants, the voice of but one worker is heard in the streets to warn these people of the destruction of this sinful world. Our company in this town consists of fourteen members, five of whom were recently baptized. The truth is preached in two series of lectures having begun last January. The first meetings were well attended, but unfortunately they were disturbed often, so that many ceased attending. Nevertheless, several came regularly, and a hope fresh among them to gather some sheaves for the harvest.

As is generally the way in large centers and especially seaports, Lisbon is a very irreligious town. Unfortunately, one is too prone to forget the history of the past, when God visited this town with an earthquake in November, 1755, at the beginning of the sixth seal. A very anti-religious spirit exists here. In order to be able to hold our meetings in good order, we had to have the assistance of the police, and even three or four officers at the door of the hall, we were not able to continue to speak. We were threatened with further trouble, such as the breaking of chairs, and other rough

conduct. One evening there were more than one hundred persons shooting outside the door, and the policemen were not able to gain the mastery over them, for they had not the slightest respect for the authorities. By the blessing of God, the following evenings were more quiet.

Brethren and sisters, think of us in this land, and remember this city in your prayers, so that in spite of all the tempests of the enemy, this message may triumph in winning precious souls. We are of good courage, and are redoubling our efforts and zeal in working under the banner of our Master.

PAUL MEYER.

Our Young People in Turkey

Owing to different conditions there have been several changes among our young people in Turkey. Some are attending our school in Constantinople, while several were obliged to enlist in the army.

The soldier in the accompanying picture is one of our Armenian brethren, a very faithful and earnest young man.



He has found favor with his captain, and has no difficulty in keeping the Sabbath. At first, he was in the palace of former Sultan Hamid. In his regiment there were other Armenian soldiers, and his captain would get him and his comrades to argue on the Sabbath question. He first proved from the Bible that the Sabbath is the Lord's day, then proved from the story of the other young men to prove Sunday to be the Lord's day, but he declined, stating that that was the priest's part, and he was no priest.

Thus both Armenians and Turks had a chance to hear the truth. At present this brother is at the Dardanelles, working in the telegraphic department. During the last general conference in Constantinople, upon request of Elder E. E. Farnsworth, his captain gave him a vacation of ten days. Thus he had the privilege of enjoying the meetings with the rest of the brethren in Turkey. This kind treatment on the part of Turkish officers is something altogether unusual. Surely the Lord is doing wonderful things for his children. At present there are three Armenian young men in the States, studying in our schools. One is in South Lancaster, one

at Loma Linda, and the other, the writer, in Union College. We have only one desire and ambition in life, and that is to prepare ourselves speedily to labor in our country in the Master's cause. We ask the prayers of our brethren in the United States that we may be faithful and true to our trust. J. G. MANDALIAN.

The Press Bureau Work

We are pleased to read in the *Lake Union Herald* of July 24 that Elder A. L. Miller and Brother M. Gray are having success in inserting notices about their tent-meetings in the newspapers of Franklin, Ind. They write: "The papers are free to publish whatever we give them, and are doing a good part by us." In the same issue of the *Lake Union Herald*, Brother H. H. Hicks, in writing about his tent-meetings in Flint, Mich., says: "We are reaching eighteen thousand homes with the truth in this effort, as the *Flint Daily Journal*, with a circulation of eighteen thousand copies, is printing the main points of every sermon. We have heard of one man, a Christian Scientist, who has been convinced that the seventh day is the Sabbath, from reading the articles in the paper." W. L. DWIGAN.

A Word From Portugal

For nearly seven years, Lisbon has been the center of our work in Portugal, and only since 1910 have we made a strong effort to build up a work that had been started in Porto and abandoned. We have two halls, one in Gaya and the other in Porto, where a few persons came to hear the word.

Our Portuguese worker, a young man whom we had sent to Gland, was asked to leave Lisbon and help with the work in Porto, where he is developing into a laborer. We endeavor to fill every Sabbath meeting with Bible studies, or visiting.

One man who has been working for twelve years in a factory, has been studying the truth for some time; but how can he read the Bible, when a problem staring him in the face. It is a serious question under the best of circumstances, when a working man becomes unemployed and has to look for another position to meet the part of such is necessary, and we can only pray that God may give it to them.

Another person, a woman, says, "I am going to keep the Sabbath." Another, who can not read nor write, says, "This shall be my religion." Others acknowledge the truth, but are waiting.

We are trying to increase our literature, so we can place printed matter on either subjects in the hands of those who can read. We also are hoping to find some canvassers to carry the same to the poorer classes. Surely the Lord is seed, expecting that God will give the increase. C. E. RENTFRO.



Última página da Revista *O Aarão da Verdade*, de fevereiro de 1912, distribuída também em Portugal, com a indicação de dois lugares de reuniões em Lisboa e dois no Porto.

Conferências Públicas e Estudos Bíblicos Capital Federal
Rua Eugênia 22
Engenho de Dentro.
Todos os sábados ao meio dia.

Aos domingos e quartas-feiras das 7^h a 9^h horas da noite.

Lisboa — Portugal

Rua das Chagas 9a.

A's 10 horas da manhã aos Sábados e ás 20 horas (8 horas da noite) ás sextas-feiras.

Rua dos Anjos 2, ao Intendente todos os Domingos, terças e quintas-feiras ás 20 horas.

Porto — Portugal

Rua da Boa Vista Nr. 145 todos os Domingos, terças e quartas-feiras ás 20 horas e Garça, Largo da Bandeira 93 segundas, quintas e sextas-feiras ás 20 horas.

Cuřityba-Paraná

Rua Rackell Nr. 25.

Aos sábados ás 11 horas da manhã e quartas-feiras ás 7 horas da noite.

Continuação da pagina 32.

de que Deus queria ajudal-o para vencer o inimigo n'ão? Elle estava fortemente inclinado a acreditar que Deus tinha estendido a sua mão para livral-o da miséria do peccado, da qual elle não podia se liberar, mesmo ouvindo fallar do poder de Deus nas reuniões de temperança, mesmo vendo como os seus camaradas se livraram de escravido do Moloch do alcohol. Elle agora queria experimentar, não indifferente, e, confiando só em si, mas com o auxilio de Deus. Seppi depois de muito tempo levantou os olhos. O que se passára? Porque estava o pae tão encovado? Elle tambem chorava?

Ficaria doente por causa de ter sido quebrada a garrafa?

Com esta idea Seppi esqueceu-se da sua tristez e dirigiu-se ao pae e abafegando-lhe as faces, o consolou, dizendo: "Não chores papae! Nunca mais quebrarai tua garrafa!" O pae endireitou-se e disse: "Não, Seppi, com o auxilio de Deus, cuidarei para que jamais isso se faça;" e manteve com ternura, sorrindo, a sua mão na cabeça de Seppi.

— Na sexta feira seguinte, o pae chegou em casa mais cedo e entregou ao filho um embrulho, mandando-lhe que o abrisse. "As botinas, papae, são as botinas?" gritou Seppi com grande alegria. "Agora, tu não traxeste!" Oh se eu pudesse dar-te uma garrafa!" "Não, não, Seppi," responde o pae depressa, "agora não se cuida em garrafa." E' como te disse a mãe: as boas cousas entram allí! Vem cá, Seppi, pensa e lembre-te disso durante toda a tua vida: o que uma vez entra em tal garrafa, nunca mais de lá sahe, desaparece nella, como tu mesmo verificaste. Portanto, Seppi, resolvi nunca mais pôr nella cousa alguma."

Uma offerta de L.000 libras esterlinas

O sr. John Kesist, Londres, Paternoster Row. 18, propõe 10 pontos, para serem provados com a Bíblia, unica autoridade em materia religiosa, a existencia dos mesmos como mandamentos de Deus, offereca dar para cada ponto, provado" com as Escripturas Sagradas, um premio de mil libras.

São elles os seguintes:
1. Mil libras a quem provar, com as Escripturas Sagradas, que n'ellas existe mandamentos que ordenam adorar ou fazer supplicas á Virgem Maria.

2. Mil libras a qualquer que provar, com a Bíblia, que só os

sacerdotes podem beber o calix da communhão, ou seja sua passagem que ensine que só os sacerdotes podem beber o vinho por todos os fieis.
3. Mil libras a quem provar, com a palavra de Deus, que o apostolo Pedro nunca foi casado.

4. Mil libras a quem provar, com as Escripturas Sagradas, que se deve rogar aos mortos ou pelos mortos.

5. Mil libras a qualquer que provar, com a Bíblia, que é prohibido o casamento a qualquer sacerdote.

6. Mil libras a quem provar, com a Palavra de Deus, que temos outro mediador entre Deus e os homens, além de Jesus Christo.

7. Mil libras a quem provar, com as Escripturas Sagradas, que o apostolo Pedro tenha sido o primeiro bispo de Roma.

8. Mil libras a qualquer que provar, com a Bíblia que a igreja de Roma é mais antiga do que as outras.

9. Mil libras a quem puder provar, pelo Velho e Novo Testamentos, que a Virgem pode salvar quem quer que seja.

10. Mil libras a qualquer que provar, com as Escripturas Sagradas, que o Papa de Roma e o Vigario do Filho de Deus.

EXPEDIENTE

Preço de assignaturas do *Aarão da Verdade*

Paris e Brazil	Para Portugal
Anno - 3000	Anno - 1820 lreitas
Semestre - 1600	Semestre - 910 - -

Toda a correspondência para esta Revista deve ser dirigida a:

Sociedade Internacional de Tratados no Brasil.
Estação de São Bernardo—São Paulo

Esta Revista tem também uma notícia do Pastor Rentfro, que começa com estas palavras: "Durante quase sete anos, Lisboa tem estado no centro da nossa Obra em Portugal, e só a partir de 1910 temos feito um grande esforço para consolidar a Obra iniciada no Porto, e, entretanto, abandonada." Informa de que estão abertas duas salas no Norte, uma no Porto e outra em Gaia. O jovem obreiro que fora enviado para estudar em Gland (Suíça) estava então a colaborar na obra evangelística no Porto, onde ganhava experiência. Várias pessoas estavam convencidas em guardar o Sábado, mas debatiam-se com a perda do seu trabalho, exigindo uma grande maturidade de fé. No pensamento do Pastor Rentfro, o desenvolvimento da Literatura e da obra da Colportagem eram fundamentais para sementear a Palavra de Deus.³

RH, 5 DE DEZEMBRO DE 1912, P. 11. Rentfro informa que foram realizados nove batismos, em Lisboa, pelo Pastor Paul Meyer. "Deus abençoou grandemente os esforços do irmão Meyer em Lisboa, e ele escreveu que o Senhor está a chamar para a Luz almas honestas daquela cidade onde iniciámos o nosso trabalho em Portugal."⁴

RH, 3 DE OUTUBRO DE 1912, P. 12. L. R. Conradi, Presidente da Divisão Europeia, anuncia que foi consagrado ao Ministério o Pastor Paul Meyer, "que está a ter sucesso no seu trabalho em Portugal".⁵

RH, 26 DE DEZEMBRO DE 1912, P. 13. Segundo o Censo de 1911, residiam

das palestras em duas salas. Apesar do aviso de Deus aquando do terramoto de 1755, que iniciou a abertura do sexto selo, a população citadina apresenta uma forte tendência ao esquecimento e é muito "irreligiosa", e mesmo "antirreligiosa". Por vezes, é necessária a presença de três ou quatro polícias na porta do corredor, devido a desordeiros que ameaçam com violência. Apela à oração pela cidade de Lisboa e por Portugal, e termina com estas palavras: "Apesar de todas as tentativas do inimigo, que esta mensagem possa triunfar na conquista de preciosas almas. Temos boa coragem e estamos a redobrar os nossos esforços e zelo, trabalhando sob a bandeira do nosso Mestre."

Borle, as well as Brother P. Steiner, was with us at this meeting. We hope soon to have the book "Daniel and the Revelation" finished as our first large work printed in Spain.

On the whole, the prospects of the Latin Union are brighter than ever before. A number of young persons are now coming to the front, and the school is turning out some new workers, so we may, with the increase of workers, expect more rapid growth. There is no question but that the Latin Union is one of the hardest fields we have, and it takes a long time to lay a good foundation, and, above all, to secure good native workers who understand the people and their needs. But not only must the Latin Union be well supplied, but also the great French, Spanish, Portuguese, and Italian colonies; and the Lord is helping in that direction.

We had Brethren A. Guyot and Jose Abella, of Algeria, with us, and they gave favorable reports. Brother Abella is a Spaniard, but he has mastered the French, knows some English, and is now making good headway in the Arabic. Not only is the work going forward in Algeria, but we are also starting on the Portuguese West Coast, and now also in the isle of Mauritius, near Madagascar. Plans are being laid to enter these fields as soon as workers can be secured. Let us remember the work in the Latin Union in our prayers.

work that confronts us, and a sense of our need of a pentecostal experience daily.

We were glad to be welcomed to our field by a band of workers who are faithfully devoted to the work in spite of reverses and opposing circumstances. The first Sabbath here I had the privilege of speaking a few words, through an interpreter, to the Tokio church. We looked upon this little company, who have been brought out of heathenism to walk in the light of present truth, as a token that God still lives and works. But as our eyes follow the stretch of roofs under which millions dwell without the true light, this seems but a small beginning.

The study of a very difficult language is our first work now, and for this we need special grace and help from above. We are glad to be here as representatives of the eternal kingdom. May the prayers of all the friends in the home field be earnest in behalf of the work in Japan.

In Sumatra

G. F. JONES

Our mission station in Sumatra is at Padang, the chief city on the west coast. The work was begun there nearly eleven years ago by Elder R. W. Munson and family, who were there for about six years. On their departure for Australia, Elder G. A. Wantzlick and wife were

representante administrativo respondeu que não podia dar autorização; mas encorajou-os a ir em frente, com disciplina. Se fosse necessário, estaria disponível para ajudar. A cerimônia batismal foi realizada, utilizando-se os balneários da praia, havendo cerca de trinta pessoas presentes. Ficamos também a saber que, no Porto, três pessoas foram batizadas num pequeno riacho fora da cidade. Rentfro anuncia que foi organizada, no dia 31 de agosto de 1912, em Lisboa, uma igreja com 29 membros, tendo sido ordenados o Ancião e o Diácono. Foi nomeado um Conselho da Missão Portuguesa no Conselho União Latina, tendo assim sido organizada a primeira estrutura administrativa da Igreja.⁶

RH, 16 DE ABRIL DE 1914, P. 11. Esta notícia apresenta, como motivo de regozijo e de agradecimento, o progresso da Igreja nos anos de 1912 e 1913, com o crescimento de 31 membros durante o primeiro ano e 18 durante o último. No ano de 1912, a Igreja tinha duplicado o número de membros em relação a 1911. Finalmente, estavam a publicar-se novas edições de folhetos sobre a vinda de Jesus Cristo e a revista *Sinais dos Tempos*, com uma nova edição de 5000 exemplares. Em Lisboa, foi organizada uma segunda igreja, em setembro de 1912, com 29 membros, tendo esse número crescido para 41. Desta igreja, quatro jovens foram enviados para a Suíça, para serem treinados para o trabalho pastoral. A Obra no Porto foi iniciada em 1906, mas foi interrompida em 1908. Em 1911, Rentfro mudou-se para essa cidade, para retomar a evan-

A primeira menção oficial do início da evangelização na Costa Oeste Africana Portuguesa (Angola) aparece no relatório da União Latina, apresentado por L. R. Conradi na **RH de 31 de outubro de 1912**, p.13.

em Portugal mais de seis milhões de habitantes, no Continente e nas Ilhas. A Missão Portuguesa era composta por 45 membros e contava com quatro Obreiros assalariados. Nesse ano, foram realizados 18 batismos e quatro crentes foram aceites por voto, havendo ainda mais candidatos. Rentfro realça os resultados na Igreja em Lisboa: "A Obra de Lisboa, a cargo do irmão Paul Meyer, teve resultados interessantes." Testemunha que, depois de se visitar uns crentes que guardavam o Sábado a cada quarto das fases da Lua, abriu-se caminho para estudar a Bíblia. Entre familiares e amigos, 15 foram batizados e uma nova sala de reuniões foi aberta. Rentfro conta a conversa que teve com a Administração Civil, para obtenção de autorização para batizar na praia, visto que a nova lei de Separação entre Estado e Igreja proibia o culto público em locais não habituais. Após muitas perguntas, o

gelização. O irmão Alberto Figueiredo e, posteriormente, um outro membro de Igreja, vieram ajudar como Obreiros Bíblicos. Em 1912, foram batizadas 17 pessoas no Norte e uma foi aceite por voto. Em 1913, mais 13 pessoas foram batizadas. Uma jovem de dezasseis anos começou o trabalho de Colportagem, usando os prospectos “*Segredo da Saúde*”, “*Marcos*” e o jornal *Sinais dos Tempos*. Em três semanas, vendeu cerca de 600 cópias a três centavos cada. Apresenta este testemunho sobre o trabalho realizado por esta jovem Colportora: “Antes de sair de casa, a família ora por esse

RH, 16 de abril de 1914, p. 11. Crónica do Pastor

Reftro com uma foto de uma Colportora de 16 anos, que se fazia acompanhar por três dos seus irmãos.

APRIL 16, 1914

THE ADVENT REVIEW AND SABBATH HERALD

11



Portugal
C. R. BENTON

SOME time has passed since I reported to our good church paper, the REVIEW. The years 1912 and 1913 were years of progress, for which we thank God. Thirty-one during the former year and eighteen during the latter year were taken into church membership. Some progress is noted in the literature work. An edition of 5,000 of "His Glorious Appearing" was printed last year, and 2,000 copies of the Signs of the Times series are being printed, a part of which found buyers in the States and also in Africa.

In Lisbon a church was organized in September, 1914, with twenty-nine members, and has increased to forty-one. Elder Paul Meyer has been there since 1910, being left in charge from May, 1911. A good work has been done there in bringing the truth before the people. In a short time this church will have the experience of carrying its own missionary work; while the workers enter new fields.

One sister, who for many years has suffered from an incurable disease, desired baptism. She could not accompany the others to the place of baptism, so later was baptized in an improvised baptistry. She has a fair knowledge of the Bible, and her hope is in the soon return of our Saviour. I have seen her writing in agency, but expressing her desire that God's will be done. When I saw her after nine months had passed, as she was sitting on the floor, a picture of distress, I, with Brother Meyer and several friends, could hardly do more than wonder at her patience. Sitting on the floor by her side, I read the Bible and asked her a few questions, among them being: "If you saw any one in the same condition, could you say to such a sufferer that God is good and merciful?" The answer came with no delay: "Yes, God is good. He is merciful. Let his will be done." I thought of many who for a trifling thing are ready to murmur and complain, yet this sufferer, after years of sickness and trials, is ready to exclaim, "God is good."

From this church four young people have been sent to Switzerland to be trained for the work. One of these we expect to see begin work this year. Another brother has been canvassing for a few months. As the result of a series of meetings begun the first of this year at the special request of the church, there are a goodly number of interested persons.

The work in Oporto was begun in 1906, but was abandoned in 1908. In 1911 I moved my family to this place to pick up the threads left three years before. Later Brother Alberto Figueiredo came to help, and nearly a year later another brother joined in the work. Seventeen persons were baptized, and one was received by vote here. Thirteen entered the ranks in 1913.

One young girl of sixteen years has taken up the canvassing work, and is

learning to sell papers. The accompanying photograph shows the four small Portuguese canvassers. They, with their mother, are realizing the fact that God answers prayer. My heart rejoices to see new workers being trained for service. We pray that God may give us more workers with solid characters, full of faith and courage, and may he hasten the day when all shall receive their reward of service.

Brazilian Union Conference
F. W. SPIES

FOLLOWING the very good workers' meeting in Santo Amaro, Sao Paulo, the third session of the Brazilian Union Conference convened January 19-25. There were many things to encourage the delegates and workers of this great field, as they tarried together for a few days to lay plans for the carrying on of



FOUR YOUNG PORTUGUESE CANVASSERS

learning quite readily how to approach the people and sell literature. She began her work with the tracts "Secret of Health" and "Waymarks" and the paper *Sinais dos Tempos*. A new edition of 5,000 copies of the latter was printed, and she began with them the first of this year. In three weeks she sold almost 600 copies at three cents each.

Somebody having heard of her success, and it was her luck, a usual Portuguese expression. She then told her experience. Before she leaves the house, the family has prayer over this work, and on the way she lifts her heart to God for help. One day, having worked until nearly a p. m. without selling anything, she sought a secluded spot where she kneeled down and prayed for help. In a short time afterward she sold the book "His Glorious Appearing" and the tract "Secret of Health."

Her younger sister has accompanied her, as well as two younger brothers, one of whom is ten years old and is also

the work in our union for another two-year period.

The same spirit of hopefulness and courage so apparent during the workers' meeting increased during the union conference session, and the last Sabbath of the meeting was a day of spiritual blessing and of consecration to the Lord and to his work. On this same day also there were ordained to the gospel ministry three of our young men who had been developing in the work during past years. This ordination service made a deep impression upon all present, and was a definite encouragement to our brethren, who could thus see that the work in our union is progressing, and that our number of trusty workers is increasing.

Soon after the beginning of the workers' meeting public meetings were held each evening, and the tent was well filled at each service, even at times when the weather was unfavorable. Some are now keeping the Sabbath as a result of these meetings.

trabalho e, no caminho, ela eleva o seu coração a Deus, pedindo ajuda. Um dia, tendo trabalhado até quase às quatro da tarde sem vender nada, ela procurou um lugar isolado, onde se ajoelhou e orou, pedindo ajuda. Pouco tempo depois, vendeu o livro *Seu Glorioso Aparecimento* e o Tratado *Segredo da Saúde*. Ela é acompanhada pela irmã e por dois irmãos mais novos, um dos quais tem dez anos, e também está a aprender a vender Revistas. A fotografia anexa mostra os quatro pequenos Colportores portugueses. Eles, com a sua mãe, estão a comprovar que Deus responde às orações. O meu coração alegra-se ao ver novos Obreiros a serem treinados para o serviço. Oramos para que Deus nos dê mais Obreiros com um caráter sólido, cheios de fé e coragem, e que apresse o dia em que todos receberão a sua recompensa pelo serviço.”⁷⁷

RH, 21 DE OUTUBRO DE 1915, P. 13. Com

a Primeira Guerra Mundial, a conjuntura belicista perturbou de novo o funcionamento da Igreja, mas esta não esmoreceu. Veja-se o relato: “O trabalho missionário está a decorrer em Portugal em dois locais, Lisboa e Porto. No início da guerra (1914), as reuniões públicas foram interrompidas no Porto e numa pequena vila chamada Viana do Castelo. Neste último lugar, o proprietário arrendou o prédio a terceiros, pois temia perder dinheiro com o nosso trabalho; mas, no Porto, conseguimos arrendar outro salão, depois de entrarmos em contacto com a nossa Sede da União Latina. De acordo com a lei, devemos ter licença das Autoridades para podermos



Sinais dos Tempos de 1910, 1911/1912 e 1913, ainda tendo o Pastor Rentfro como proprietário e redator responsável. A responsabilidade desta Revista passou para o Pastor Paul Meyer, em 1913.

realizar reuniões à noite. Na altura em que os Alemães invadiram o território português em África, as Autoridades temeram perturbações e recusaram-se a dar-nos a licença. Apelámos ao Ministro do Interior por meio do nosso Embaixador, o Coronel Birch, e, depois de dois meses, ou mais, recebemos plena liberdade. Eu costumava visitar o Administrador, dava-lhe publicações, informava-o sobre o nosso trabalho e dizia-lhe que defendíamos a separação entre a Igreja e o Estado e a obediência às Autoridades. Ele garantiu ao Oficial Superior que não causaríamos problemas. Durante o intervalo, realizámos reuniões diurnas, às quais compareceram alguns. As reuniões de domingo foram bem frequentadas. Também nos esforçámos para publicar artigos nos jornais. Um diário aceitou seis artigos, aos quais o Editor deu os seguintes títulos: 'A Queda das Nações Universais'; 'A Destruição da Turquia'; 'O Lugar da Última Guerra'; 'A Parte que a Rús-

sia Assumirá na Última Guerra', etc.. Esses artigos atraíram considerável atenção." Apesar das dificuldades, Rentfro testemunha que o trabalho está a decorrer bastante bem em Lisboa, com um Pastor e um Obreiro Bíblico a liderarem os membros de Igreja no evangelismo pessoal. Um salão foi arrendado na periferia da cidade, onde o interesse foi despertado pela venda de publicações por parte de alguns dos membros e por uma intensa ação missionária. Referindo-se à Colportagem evangelística, escreveu: "Este ramo da Obra não recebe a atenção que merece, embora esperemos vê-lo fortalecido num futuro próximo." Duas tiragens da *Sinais dos Tempos* foram feitas em 1914, com impressão de 5000 exemplares cada, e, em 1915, foi feita outra edição de um opúsculo com o título *A Guerra Universal e o Destino das Nações*. No Porto, foram realizados cinco batismos no mês de julho, nas margens do rio Leça. Três jovens

recém-batizados desejam preparar-se para a obra evangelística: “O nosso objetivo é, além de encontrar aqueles que caminharão na luz, encontrar jovens que possam ser treinados para o serviço.” Rentfro informa que uma nova igreja foi organizada, com 23 membros. Agradece a visita do Pr. L. P. Tieche, Presidente da União Latina. O trabalho de Colportagem está a cargo de um jovem, que percorreu quase todo o país, e de uma jovem de dezasseis anos.⁸

RH, 15 DE NOVEMBRO DE 1917, P. 10.

Esta é a última crónica do Pastor Rentfro sobre Portugal (dois anos depois da anterior) e a última notícia de Portugal na *Review and Herald* nessa década. Tem como título “De Portugal para o Brasil” e informa acerca dos arranjos entre o Conselho da Conferência Geral e o Conselho da União Brasileira, para a transferência da família Rentfro, depois de mais de 13 anos de serviço pioneiro em Portugal. Descreve a viagem atribulada, iniciada a 16 de

março desse ano, num cargueiro francês, destinado ao transporte de gado. Relata a viagem em condições muito precárias e perigosas, devido à presença de submarinos ao longo da Costa. Descreve a instalação na nova casa, em Juiz de Fora, em Minas Gerais, o novo campo missionário, a primeira viagem missionária e os primeiros resultados evangelísticos, com 24 batismos.⁹

A próxima notícia de C. E. Rentfro na *Review and Herald* foi publicada, quatro anos mais tarde, a 4 de agosto de 1921, com o título: “A Obra da Saúde no Brasil.”¹⁰

Nesta terceira fase do Ministério do Pastor C. Rentfro em Portugal, retiramos alguns elementos significativos que se repetem com frequência nas suas crónicas de Missão:

– Divulgação da história de Portugal e realce das lições úteis e importantes em termos de missiologia. A apresentação dos factos históricos está ligada a uma visão profética dos acontecimentos.

Estatísticas do quarto Trimestre de 1914. Portugal tinha 82 membros, quatro Obreiros (dois ordenados e dois autorizados) e duas igrejas organizadas. Angola aparece pela primeira vez nas estatísticas da Divisão Europeia, com três membros e uma igreja.

4 EUROPEAN DIVISION REVIEW.																
Name of Conference or Mission	1 2 3 4 5 6 7						8-12				13-18		19			
	Ordained Ministers	Licensed Ministers	Licensed Miss'aries	Other Workers	Total Workers	No. of Churches	Total Sabbath-keepers	GAINS				LOSSES			Net Gain	
								By Baptism	By Vote	By letter fr. foreign fids.	Let. fr. oth. fids. in Un.	Total Gains	By Apostasy	By Death		By letter to America
Fourth Quarter, 1914.																
70. Latin Union	1	1	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
71. " District	—	—	3	1	3	1	78	—	—	—	1	1	—	—	5	—5
72. French Conference	1	—	3	1	5	13	246	—	—	—	—	3	—	—	13	—4
73. Léman	7	3	4	—	14	19	799	25	—	7	8	42	11	8	6	29
74. Italian Mission	1	—	3	1	7	6	104	—	—	—	—	2	—	—	5	—3
75. North French Miss.	—	1	—	—	1	2	33	—	—	—	—	—	—	—	—	—
76. Portuguese	—	—	—	—	4	2	52	—	—	—	—	8	1	—	—	1
77. Spanish	—	—	3	2	7	6	137	—	—	—	3	5	—	3	—	5
Totals	14	7	17	6	44	49	1479	39	2	7	19	67	17	17	—	4
100. Angola	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—

tecimentos, segundo a interpretação Adventista.

– Referência de que mais membros envolvidos na vida da Igreja promovem a retenção e o ganho de novos membros, produzindo crescimento.

– Referência de que mais membros envolvidos no evangelismo pessoal libertam os Obreiros para o evangelismo público em novos territórios.

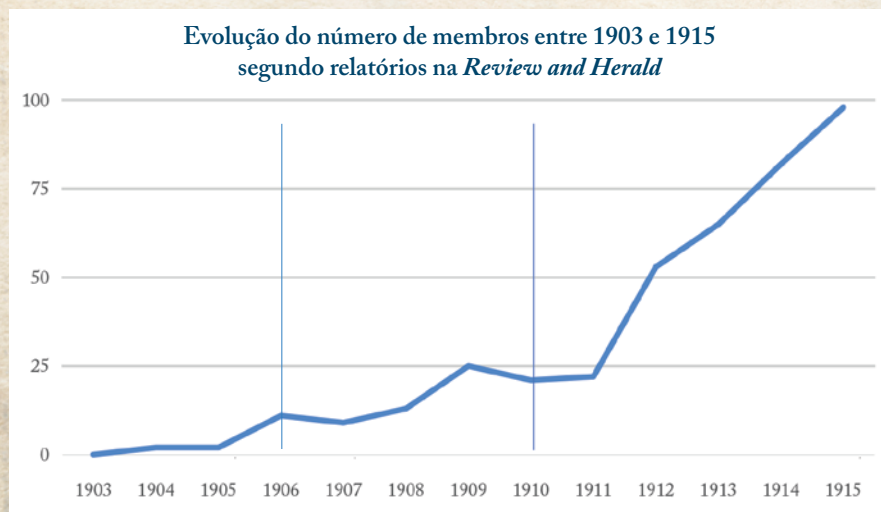
– Preocupação em suscitar e motivar interesses para o Ministério Pastoral e para a Colportagem, ainda durante a preparação batismal.

À medida que se abriam mais igrejas, e havia mais Obreiros e mais recursos, Rentfro diminuiu o envio de notícias para a *Review and Herald*. Provavelmente, o contexto da Grande Guerra também influenciou a diminuição de informações, visto que, em 1916 e 1917, não foram publicados relatórios estatísticos como se fazia

anteriormente. Nos primeiros sete anos, o crescimento de Igreja foi muito lento. Os primeiros batismos foram realizados dois anos depois da chegada de Rentfro. Durante o tempo de missão da família Rentfro em Portugal, foram lançadas as bases para o crescimento futuro; para mais lugares de culto; para mais estudantes em Teologia; para mais Colportores. No ano de 1912, mais do que se duplicou o número de membros que existiam em 1911.

O pensamento do Pastor Clarence Rentfro expressiu uma verdadeira lógica de liderança baseada no Discipulado. Ainda durante a preparação para o batismo, Rentfro ensinava a trabalhar para Cristo e prospectava futuros Obreiros na obra da Colportagem e no Ministério Pastoral. Rentfro formava, delegava e

Evolução do número de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal entre 1904 e 1915.



1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917
0	2	2	11	9	13	24	21	22	53	65	82	98	NA	NA

atribuía autoridade, nas várias vertentes da obra missionária. Regularmente, fazia-se acompanhar por um jovem “estagiário”, para iniciá-lo no trabalho de ganhar almas para Cristo, fosse um Colportor ou um Obreiro Bíblico. Esse estagiário vivia com a família Rentfro. Este casal pastoral atravessou duas grandes crises familiares (a morte de dois filhos), uma crise nacional (a Revolução que destituiu a Monarquia e instituiu a República), e outra mundial (a Grande Guerra). Mostraram um grande espírito de sacrifício e determinação. Clarence Rentfro, sozinho, acompanhado pela sua esposa ou por outro Obreiro, foi intencional e eficaz na gestão dos poucos recursos para possibilitar o crescimento da Igreja, com total confiança nas promessas de Deus. Quando deixou Portugal, fez-lo com a consciência tranquila de que tinha cumprido a sua missão. Deixava no país uma Igreja organizada, com mais de 100 membros, lugares de culto estabelecidos na Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, e vários grupos (de Escola Sabatina) que se reuniam mais ou menos de forma regular em lugares como Gaia, Viana do Castelo ou Vila Meã. A sua transferência para o Brasil, num contexto missiológico diferente, não o impulsionou a seguir a mesma lógica comunicativa com a Igreja mundial, através da *Revista Review and Herald*. Essa sua participação e divulgação missiológica enquanto esteve em Portugal permite-nos conhecer melhor o início da Igreja Adventista em Portugal.

Quando chegou a Portugal, C. E. Rentfro ainda não era um Pastor orde-

nado, mas foi um homem abençoado com os dons do Espírito necessários para a Missão. Rentfro e Mary foram um casal escolhido e enviado por Deus para Portugal. Hoje, também, cada um de nós é chamado e escolhido para continuar essa Missão evangelística. Hoje, temos a responsabilidade de continuar esse trabalho de preparar um povo para a vinda de Jesus Cristo, obra iniciada neste país por Clarence Rentfro e continuada por aqueles que nos precederam. Mais do que antes, precisamos de ter a convicção da breve volta de Jesus, ter as mesmas perseverança, determinação, resiliência, e o mesmo amor a Deus e ao próximo. Esta Missão é a nossa herança e uma honra sagrada. Que o Senhor continue a abençoar os Seus Discípulos e a Sua Igreja em Portugal, e no mundo.

¹
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19101027-V87-43.pdf>

²
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19120307-V89-10.pdf>

³
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19120815-V89-33.pdf>

⁴
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19121205-V89-49.pdf>

⁵
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19121003-V89-40.pdf>

⁶
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19121226-V89-52.pdf>

⁷
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19140416-V91-16.pdf>

⁸
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19151021-V92-52.pdf>

⁹
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19171115-V94-46.pdf>

¹⁰
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19210804-V98-31.pdf>

As revistas *Review and Herald* mencionadas neste artigo podem ser consultadas nos links indicados, acessíveis na Revista digital disponível no site da Revista Adventista.





Comunicado da Divisão Inter-Europeia

4 MAI 2021 | RA/ANN-EUD

O Comité Executivo da União do Norte da Alemanha, na sua reunião *online* de 25 de abril, decidiu restabelecer a resolução, tomada pela sua Assembleia em 2012, de ordenar mulheres ao ministério pastoral. O Pastor Mário Brito, Presidente da Divisão Inter-Europeia (EUD), que estava presente, pediu aos membros do Comité Executivo da União do Norte da Alemanha que não se esquecessem de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma Organização Mundial. “Eu não estou contra a ordenação de mulheres ser uma realidade na Europa, enquanto noutras partes do mundo se escolhe não o fazer. A minha preocupação é que iremos fazer isto contra a decisão da Assembleia da Conferência Geral”. Assim,

ele recomendou que não se adotasse a moção em discussão pelo Comité. Ele tinha certamente em mente a declaração da EUD, emitida em julho de 2015. Essa declaração foi comunicada imediatamente após o voto tomado na Sessão da Conferência Geral da Igreja, que não permitiu às Divisões Mundiais decidirem por si mesmas ordenar ou não ordenar mulheres ao ministério pastoral.

A declaração da EUD alertava toda a família Adventista na Divisão Inter-Europeia para evitar, por todos os meios, que as diferenças de opinião sobre a ordenação das mulheres pudessem dividir a Igreja.

A Administração da Divisão Inter-Europeia não apoia uma ação que vai contra um voto tomado numa Assembleia da Conferência Geral. A Administração da Divisão Inter-Europeia continuará o diálogo com a Igreja mundial e com os seus ramos regionais, de modo a descobrir uma



solução adequada para uma questão que está pendente há cerca de 140 anos. Uma das lições mais importantes que a Igreja Adventista deveria aprender é que o melhor caminho para se encontrar uma solução para

um assunto tão sensível está em se confiar a sua resolução à administração de cada Divisão Mundial, tal como foi feito quanto à decisão da ordenação de Anciãos de igreja tomada há cerca de meio século.



O Hospital Adventista de Berlim é um dos melhores da Alemanha e do mundo

4 MAI 2021 | RA/ANN-EUD

O Hospital Waldfriede, uma instituição da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Berlim-Zehlendorf, foi novamente nomeado um dos melhores hospitais da Alemanha este ano. Noutro estudo, envolvendo 2000 hospitais em todo o mundo, o Hospital Waldfriede também ficou bem posicionado.

Já em 2020, o Hospital Waldfriede ficara bem posicionado no estudo “Os Melhores Hospitais da Alemanha”, na categoria de Hospi-

tais com 150 a 300 camas. Este ano foi realizado novo estudo e o nosso Hospital ficou em 33º lugar entre 101 nomeados.

A revista Americana *Newsweek* e o portal alemão *online Statista* decidiram determinar quais os melhores hospitais do mundo este ano. O Estudo foi realizado em 25 países do mundo. Os 2000 Hospitais indicados neste estudo destacam-se pelos seus serviços de excelência. Os resultados são apenas comparáveis entre Hospitais do mesmo país. Dos 220 hospitais mais destacados da Alemanha, o nosso Hospital ficou em 122º lugar. Isto coloca-o não só numa posição de destaque no seu país, mas também no mundo.

BREVEMENTE

Prepare o seu noivado,
reforce o seu casamento,
através deste Devocional para
Harmonização Conjugal.



1ª EDIÇÃO



COLEÇÃO
Folhas de Orvalho

Uma nova edição,
agora num formato
renovado e a um
preço ainda mais
acessível.

Faça a sua encomenda! Ligue 219 62 62 00,
clientes@pservir.pt ou compre online em www.pservir.pt

Publicadora
SERVIR